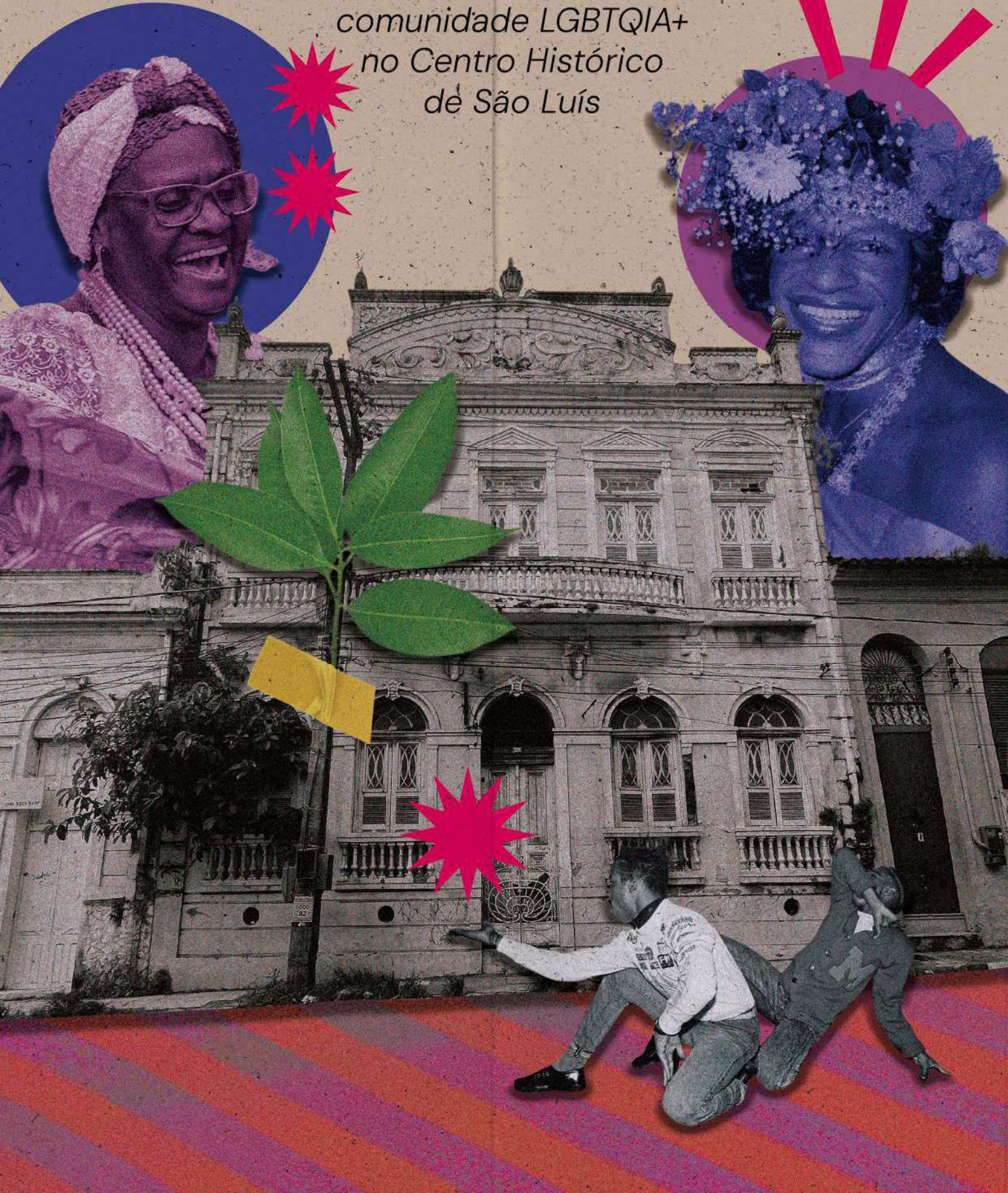


ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO

"NO SHADE, TUDO É BALLROOM":

Anteprojeto de reabilitação de casarão para
uso cultural e habitacional para
comunidade LGBTQIA+
no Centro Histórico
de São Luís



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO

“NO SHADE, TUDO É BALLROOM”: ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE
CASARÃO PARA USO CULTURAL E HABITACIONAL PARA COMUNIDADE
LGBTQIA+ NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

São Luís - MA
2024

ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO

“NO SHADE, TUDO É BALLROOM”: ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE CASARÃO PARA USO CULTURAL E HABITACIONAL PARA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Grete Soares Pflueger

São Luís - MA
2024

Araujo, Ana Luiza Carvalho.

No Shade, tudo é Ballroom: anteprojeto de reabilitação de casarão para uso cultural e habitacional para comunidade LGBTQIA+ no centro histórico do Maranhão./ Ana Luiza Carvalho Araujo. – São Luís, 2024.

90 f.: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Grete Soares Pflueger.

1. Patrimônio Histórico. 2. Adaptação. 3. Ballroom. I. Título.

CDU: 72.02:725.823-055.3(812.1)

Elaborada por Raimunda Aires - CRB 13/939

ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO

“NO SHADE, TUDO É BALLROOM”: ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE CASARÃO PARA USO CULTURAL E HABITACIONAL PARA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Trabalho aprovado em: 03/09/2024

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Grete Soares Pflueger

Doutora em Urbanismo

Avaliadora – Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente
GRETE SOARES PFLUEGER
Data: 30/09/2024 11:09:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Lúcia Nascimento

Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Avaliadora – Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente
LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO
Data: 03/10/2024 14:29:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Thaís Trovão Zenkner

Doutora em Urbanismo

Avaliadora – Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente
THAIS TROVAO DOS SANTOS ZENKNER
Data: 25/09/2024 17:13:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Larissa Bianca Anchieta

Mestranda em Urbanismo

Avaliadora – Universidade Estadual do Mar



Documento assinado digitalmente
LARISSA BIANCA ANCHIETA
Data: 02/10/2024 21:05:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*À todes que fizeram parte deste projeto e aos
que vieram antes de nós com muito orgulho.*

AGRADECIMENTOS

Dedico primeiramente a minha gratidão aos meus pais, que me proporcionaram todo o apoio e amor para que eu alcançasse os meus sonhos, que me ensinaram desde cedo a importância do estudo e de me manter sempre nos bons caminhos. Ao meu irmão mais velho André, que me ensinou a sonhar, que me apresentou ao mundo da arte e sempre se manteve ao meu lado, à minha irmã mais velha Ana Beatriz pela paciência e destreza em ensinar os mais difíceis cálculos juntamente com seu marido Alexandre e minha eterna confidente que sempre cuida de mim, e ao meu irmão mais novo Júnior a quem me dá o privilégio de cuidar, ensinar, o ver crescer e por ser uma companhia tão carinhosa.

À Universidade Estadual do Maranhão, em específico ao Curso de Arquitetura e Urbanismo por me conceder o convívio e os ensinamentos proporcionados pelos professores, em especial, a Grete Pflueger que me apresentou à pesquisa de extensão e a quem tive o prazer de ser orientada no trabalho de conclusão de curso e a Professora Lucia Nascimento por todo empenho durante a graduação e pela disponibilidade e ensinamentos para elaboração deste trabalho como coorientadora, a ambas estimo grande carinho.

Aos meus amigos da faculdade, que tornaram a experiência prazerosa e mais leve, que me ensinaram sobre trabalho em equipe e me acompanharam em trabalhos em pernoites, a quem tive a honra de ver encerrando o ciclo de graduação e pude acompanhar de perto o crescimento profissional e que sempre estiveram dispostos a somar conhecimentos e dividir bons momentos, são os verdadeiros presentes que o curso pôde me proporcionar, serei eternamente grata à Lula, Ananda, Matheus, Sophia, Nico e Adriana.

Para execução deste trabalho, devo agradecer especialmente à Gabriel Neves, meu padrinho de faculdade e veterano, por sua grandiosa participação na minha formação acadêmica, a quem sempre me acolhe e se dispõe a ajudar, pela companhia tão importante de todos esses anos especialmente nesta árdua reta final e por ter me apresentado à Lorena, sua querida companheira que se tornou parte essencial em minha vida, à vocês longo e companheirismo e sempre, amor.

Com a participação artística neste trabalho, agradeço ao meu amado e querido vizinho, Lucas Glauber que se dedicou a ajudar na construção visual deste trabalho e se fez presente nessa jornada me proporcionando conforto e esperança. Ao meu amigo Clein, responsável pela arte inserida na capa deste trabalho e fiel confidente, lhe agradeço grandemente por me proporcionar seu companheirismo que guardo com imenso carinho.

À Erika, minha irmã de alma, por entre tantos percalços esteve disposta a estender sua mão e ser meu apoio, que me proporcionou durante todos esses anos de amizade momentos de felicidade e companheirismo, dispôs-se a estar presente em minha apresentação de defesa deste trabalho à qual me deu inspiração e todo apoio emocional necessário, te agradeço por ser excepcionalmente minha referência. Devido ao nosso encontro, pude conhecer Sasha, a quem tenho profunda admiração e responsável por me mostrar as mais diversas referências para elaboração deste trabalho e que juntas me acompanharam nas balls, foram grandes incentivadoras e estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus colegas de trabalho da SEGOV do setor de Engenharia, que me acolheram na equipe e contribuíram para minha formação profissional, onde pude construir laços de amizade em especial aos meus companheiros de ofício, Ana Clara e Clauber que tornaram leves e divertidos em todos os expedientes.

À Larissa Bianca Anchieta, cujo acervo brilhante de suas produções científicas é de grande reconhecimento, admiração e foram essenciais para criação e embasamento deste trabalho, agradeço por ter apoiado até o fim este tema e por cada palavra de encorajamento, é uma honra a presença em minha banca e acompanharei assiduamente seu grandioso trabalho.

Por fim, à toda comunidade do ballroom, que me recebeu de braços abertos em especial a Dani Diamond e Ana Lakshimi para que eu pudesse, através dos seus relatos e vivências do seu histórico de resistência construir este trabalho e que proporcionam através das balls momentos inesquecíveis de acolhimento, produção artística e visibilidade para as diversas corpas que ali se expressam de forma livre e que estão em constante luta para alcançar e ocupar cada vez mais espaços.

*“She isn’t hiding anymore,
She just wants to live.”*

- Liniker

RESUMO

Neste trabalho, compreende-se a importância da habitação para preservação do Centro Histórico por meio da reabilitação, que consiste em obras com a finalidade de recuperar e executar melhorias construtivas, em que o objeto de estudo será capacitado para uso misto. Através dos conceitos e autores escolhidos para embasamento teórico acerca da Reabilitação de Edificação Histórica, será realizado o anteprojeto para adaptação de Casarão situado na Rua Rio Branco, número 279 para uso habitacional e cultural para comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexos, Assexuais e mais). A proposta do projeto resulta-se através dos dados que informam acerca da situação de vulnerabilidade social e violências cometidas contra LGBTQIA+ no Brasil, somado à análise das habitações de interesse social a partir da perspectiva de acolhimento de minorias sociais relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero no Centro Histórico de São Luís. De acordo com o estudo de campo, foi possível analisar o crescimento de eventos ligado à cena Ballroom e o surgimento de novas Houses que oferecem espaços seguros de apoio e proporciona, através das habilidades adquiridas nos bailes, a inserção à vida profissional e com isso, observa-se a importância cultural do Ballroom como ferramenta de resistência e acolhimento que possibilita a construção de espaços afirmativos e a experiência de coletividade. Logo, a finalidade deste trabalho consiste na preservação e democratização dos espaços no Centro Histórico utilizando-se da intervenção patrimonial a um novo uso que proporcione a equidade social.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico; Adaptação; Ballroom

ABSTRACT

This study highlights the importance of housing for the preservation of the Historic Center through rehabilitation, which involves construction work aimed at recovering and implementing structural improvements, transforming the subject of study into a mixed-use space. By employing concepts and selected authors to provide a theoretical foundation on the Rehabilitation of Historic Buildings, a preliminary design will be developed for the adaptation of a mansion located at 279 Rio Branco Street for residential and cultural use by the LGBTQIA+ community (Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Asexual, and others). The project proposal stems from data highlighting the social vulnerability and violence experienced by LGBTQIA+ individuals in Brazil, combined with an analysis of social housing from the perspective of accommodating sexual orientation and gender identity minorities in the Historic Center of São Luís. Field studies allowed for the examination of the growing Ballroom scene and the emergence of new Houses that offer safe supportive spaces. These spaces, through the skills acquired in the balls, facilitate professional integration. This underscores the cultural significance of the Ballroom as a tool for resistance and support, enabling the creation of affirmative spaces and a sense of community. Therefore, the aim of this work is to preserve and democratize spaces in the Historic Center through heritage intervention for new uses that promote social equity.

Keywords: Historic Heritage; Adaptation; Ballroom.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera na manifestação Liberation Day March, 1973. _____	21
Figura 2 - Manifestação ocupando as ruas após os ocorridos em Stonewall, 1969. _____	22
Figura 3 - Recorte do Lâmpião da Esquina, edição 32, janeiro de 1981. _____	23
Figura 4 - Ato do Movimento Negro Unificado (MNU) com participação do Grupo Somos. 20 de novembro de 1979. _____	24
Figura 5 - Cesar Valentino performando Vogue na boate Copacabana em Nova York, maio de 1989. _____	27
Figura 6 - Pôster do documentário Paris is burning, 1990. _____	28
Figura 7 - Cena do videoclipe "Vogue" de Madonna, 1990. _____	29
Figura 8 - Show de Madonna em Turin na Itália, 1987. _____	30
Figura 9 - Show de Madonna no Rio de Janeiro, 2024. _____	30
Figura 10 - Beyoncé referenciando Pepper LaBeija em seu figurino para o photoshoot de Renaissance, 2022. _____	31
Figura 11 - Ballroom da tour Renaissance World Tour com performance de Honey Balenciaga, 2023. _____	32
Figura 12 - Afroball realizado no Centro Cultural Vale do Maranhão - CCVM, 2022. _____	33
Figura 13 - Baile Arco-íris realizado no Centro Cultural Vale do Maranhão - CCVM, 2024. _____	34
Figura 14 - Yoncé Ball realizado no Sesc Maranhão Centro, 2024. _____	35
Figura 15 - Bumba minha ball no Tebas Bar e Café, 2024. _____	35
Figura 16 - PositHiva Ball sediado em São Paulo pela House of Mandacaru, 2024. _____	36
Figura 17 - Gráfico contendo perfil das vítimas por raça e etnia entre 2017 e 2023 em porcentagem, 2023. _____	38
Figura 18 - Tambor de Crioula, Capelinha São Benedito na Praça da Faustina, 2024. _____	40
Figura 19 - Conjunto Realengo no Rio de Janeiro com casas em primeiro plano e blocos de apartamentos ao fundo, 1940. _____	43
Figura 20 - Desabamento de Casarão na Rua de Nazaré, 2024. _____	44
Figura 21 - Planta Baixa do Residencial Pacotilha nº 36. _____	45

Figura 22 - Residencial Pacotilha nº 36 após reforma.	46
Figura 23 - Edifício Governador Archer após reforma.	47
Figura 24 - Imagem de Satélite das ruínas do Casarão n.º 149.	48
Figura 25 - Imagem atual do Casarão n.º 149.	48
Figura 26 - Fachada do Casarão nº279, 2024.	55
Figura 27 - Recorte do Jornal Notícias, 21 de dezembro de 1933.	57
Figura 28 - Recorte do Jornal A Pacotilha, 21 de fevereiro de 1938.	58
Figura 29 - Recorte do Jornal A Pacotilha, 21 de fevereiro de 1938.	59
Figura 30 - Recorte do Jornal O Imparcial, 14 de setembro de 1944.	59
Figura 31 - Casarão nº270 na Rua das Hortas, quintal de acesso comum ao Casarão nº279, 2022.	60
Figura 32 - Laje de concreto maciço com pintura na cor branca.	62
Figura 33 - Forro de tábuas corridas de madeira.	62
Figura 34 - Piso em lajota cerâmica de 30x20cm na cor amarela.	63
Figura 35 - Piso cimentado liso.	63
Figura 36 - Escada com estrutura em madeira com piso emborrachado.	64
Figura 37 - Claraboia com cobertura em Policarbonato.	65
Figura 38 - Paredes internas.	66
Figura 39 - Parede da fachada.	66
Figura 40 - Porta de acesso principal.	67
Figura 41- Maxi-ar com caixa de alumínio e folha de vidro.	67
Figura 42 - Janela na fachada principal.	68
Figura 43 - Resultados obtidos da Ficha de Caracterização.	73
Figura 44 - Esquema de Drywall.	76
Figura 45 - Esquema de Cobertura Termoacústica.	77
Figura 46 - Esquema de Plataforma Elevatória AC08.	77
Figura 47 - Rampa no acesso principal do Casarão n.º.270.	78

Figura 48 - Esquema do Pavimento térreo. ----- 79

Figura 49 - Esquema do 1º Pavimento. ----- 79

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Recorte geográfico da rua Rio Branco no Centro de São Luís. _____	51
Mapa 2 - Mapa de Usos do entorno do Casarão de nº279. _____	52
Mapa 3 - Mapeamento das condições dos pontos de ônibus presentes na Rua Rio Branco e entorno. _____	53
Mapa 4 - Mapeamento das condições do passeio presentes na Rua Rio Branco e entorno. _____	54
Mapa 5 - Mapa de Tombamento do Centro Histórico de São Luís - MA. _____	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CCVM - Centro Cultural Vale Maranhão

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COHAB - Cooperativas Habitacionais

DPHAP - Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico do Maranhão

HIV/AIDS - Vírus da Imunodeficiência Humana

IAP - Institutos de Aposentadoria e Pensões

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersex, Assexuais e mais)

MNU - Movimento Negro Unificado

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não-Governamental

PPRCHSL - Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís

SECID - Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano

SEDIHPOP - Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular

SPSH - Promoção Social e Habitação

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZPH - Zona de Proteção Histórica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: INÍCIO DA MARSHA: O ATIVISMO LGBTQIA+	20
2.1 NO SHADE, TUDO É BALLROOM: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA	25
2.2 BALLROOM NA CENA MARANHENSE: É 10 NA MESA TODA	32
2.3 A CATEGORIA É: RELAÇÃO CORPAS-TERRITÓRIO	37
3. OCUPAR É PRESERVAR: HABITAÇÃO SOCIAL NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS	40
4. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM	50
4.1 HISTÓRICO DO CASARÃO	56
4.2 DESCRIÇÃO DO BEM	61
4.2.1 FORRO	61
4.2.2 PISO	62
4.2.3 ESCADAS	63
4.2.4 COBERTURA	64
4.2.5 PAREDES	65
4.2.6 ESQUADRIAS	66
4.3 DIAGNÓSTICO	68
5. O PROJETO: PROGRAMA DE NECESSIDADES	69
5.1 MEMORIAL DESCRITIVO	74
5.1.1 PISOS	75
5.1.2 ESQUADRIAS	75
5.1.3 PAREDES	76
5.1.4 COBERTURA	76
5.1.5 CIRCULAÇÃO VERTICAL	77
5.2 O ANTEPROJETO	78
6. CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	82

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa têm-se como objetivo elaborar um Anteprojeto de adaptação e reabilitação do casarão de nº279 situado na Rua Rio Branco juntamente com o estudo histórico da luta de resistência da comunidade LGBTQIA+ dando ênfase para a importância do movimento cultural do Ballroom. Surgido na década de 70 nos Estados Unidos, período de transição entre lutas sociais e o surgimento do neoconservadorismo, este período foi marcado pelo cenário pós-Revolta de Stonewall de 1969, bar frequentado pela comunidade LGBTQIA+ que era alvo de constante opressão policial e devido a reação da clientela, ocasionou em dias intensos de manifestações, resultando no marco pela luta de direitos civis.

A inquietação primitiva deste tema surgiu a partir do interesse pela habitação social e a sua aplicabilidade no Centro Histórico de São Luís e da experiência com o Ballroom através do evento Afroball produzido juntamente com o apoio da CCVM (Centro Cultural Vale Maranhão) que despertou o olhar para os seus impactos sociais na comunidade LGBTQIA+ como sendo um movimento de resistência. A partir desta experiência dos bailes, com o contato com responsáveis pela organização e participantes das Houses foi feita a escolha do título “No shade, tudo é Ballroom” que reflete nos impactos que este movimento proporciona desde os anos 70 até a atualidade, na moda, dança, gêneros musicais, maquiagem entre outros, portanto, trata-se de um movimento cultural que revoluciona socialmente e põe em evidência corpos renegados.

Desta forma, por meio das disciplinas ministradas durante o curso, houve um despertar do olhar para a História do Patrimônio Histórico São Luís e a importância de sua preservação através do habitar, pois dessa forma estabelece-se a ocupação e restauração de imóveis vazios. Conforme revela o estudo de campo, foi possível analisar o crescimento de eventos ligado à cena Ballroom e o surgimento de novas Houses que oferecem espaços seguros de apoio e proporciona, através das habilidades adquiridas nos bailes, a inserção à vida profissional e com isso, observa-se a importância do Ballroom como ferramenta de resistência cultural e de acolhimento que possibilita a construção de espaços afirmativos e a experiência de coletividade, cenário necessário para preservação e democratização dos espaços no Centro Histórico de São Luís.

Com o estudo da história do Ballroom aliado à escolha da temática de Patrimônio, houve a busca por programas associados ao Governo do Maranhão direcionados à preservação e a reocupação de prédios históricos que proporcionem a diversidade de usos e fomentem a circulação de pessoas no bairro Histórico. Somado a isso, com base nos referenciais teóricos escolhidos para embasamento deste trabalho e pela análise do Casarão escolhido, chegou-se no conceito de *Reabilitação* para melhor contemplar o grau de intervenção e funcionalidade para cumprir os objetivos deste trabalho.

Para Boito (2002), arquiteto, restaurador, crítico, historiador, professor, teórico e literato fundamenta seu trabalho na análise do estudo documental histórico, da técnica construtiva, além do uso dos desenhos técnicos e fotografias disponíveis para intervenção em edifícios históricos. Com isso, evidencia-se que o autor defende a manutenção dos edifícios de modo a evitar a restauração, porém quando indispensável, deve-se ressaltar os aspectos originais e os modernos que foram acrescentados de modo a evitar um falso-histórico, por essa razão, deverá ser realizado a documentação através de desenhos técnicos, fotografias, gravações para que sejam apontadas as alterações realizadas no projeto.

Por conseguinte, a abordagem da metodologia utilizada consiste na pesquisa qualitativa, em que os dados coletados e a fundamentação teórica nortearão o produto final. Sendo assim, este trabalho baseia-se em estudar acerca do movimento de resistência da comunidade LGBTQIA+, sendo o Ballroom uma ferramenta cultural que acolhe a diversidade e reivindica o direito à cidade, possibilitando a construção de espaços afirmativos e experiência de coletividade.

Para Lakatos e Marconi (2003) a metodologia qualitativa constitui-se na coleta, análise e interpretação de dados quando se procura desvendar o significado dos mesmos com profundidade onde há uma estruturação prévia que se distingue das estatísticas de regras precisas e quantificáveis. Desta forma, para que haja coesão, o embasamento teórico será o apoio para que se sustente na forma de experimentação empírica a tese proposta cujos procedimentos empregados nesta pesquisa seguirão as seguintes etapas: 1- Pesquisa bibliográfica, 2- Pesquisa documental histórica, 3- Pesquisa de campo, 4- Organização e análise de dados e 4- Elaboração do Anteprojeto.

Sendo assim, este trabalho fundamenta-se a partir dos estudos da História do Ballroom e entrevistas realizadas por participantes da cena ludovicense que juntamente com os conhecimentos técnicos da Arquitetura e Urbanismo será formulado o Programa de necessidades que resultará nas diretrizes do Anteprojeto em que pôde-se aferir a primordialidade do olhar para além da expressão artística e enxergar a vulnerabilidade social da comunidade LGBTQIA+ através da demanda habitacional e de acolhimento que possam resultar no fortalecimento da autonomia, promova o acesso a eventos culturais e que estabeleça vínculos com a comunidade.

Logo, a finalidade do Anteprojeto consiste em preservar o Centro Histórico por meio do uso habitacional e cultural que proporcione a equidade social. Para (Justo, 2019) os aspectos relacionados à orientação sexual e raça/etnia são fatores comuns aos integrantes das “houses” em que os sujeitos no contexto de opressão e expulsão do núcleo familiar, na cultura de bailes encontram o espaço de abrigo e apoio.

No segundo capítulo deste trabalho será abordado a história do movimento LGBTQIA+ com ênfase na sua origem e nos principais marcos para luta de direitos civis e conquistas da comunidade. Por fim, será exposto a origem do movimento no Brasil em face à ditadura militar que ocorreu concomitantemente ao estopim e aos primeiros casos de HIV/AIDS no país. Em sequência, no tópico “2.1 No shade, tudo é Ballroom: Movimento de Resistência” será posto em evidência a origem da formação da primeira House nos Estados Unidos e a estrutura criada para execução dos bailes, em seguida, o impacto social e midiático perante o movimento através de programas de tv, documentários, videoclipes entre outros recursos que pôs em evidência o movimento.

No terceiro capítulo, “Ocupar é preservar: Habitação social no Centro Histórico de São Luís” será abordado a importância da habitação para preservação do Centro Histórico com olhar para o interesse social. Desta forma, será analisado o bairro histórico em relação aos usos ofertados, disponibilidade de infraestrutura e a importância cultural para fomentar a cena ballroom ludovicense, será realizado mapas, estudo histórico e a relação de vivência entre as integrantes das Houses com o bairro através de entrevistas.

Por fim, por tratar-se de uma intervenção em uma edificação histórica, no quarto capítulo “Identificação e Conhecimento do Bem”, haverá a necessidade do levantamento histórico, o estudo das condições físicas através do mapeamento de danos, estudo do zoneamento de preservação histórica e será preenchido as fichas de Identificação do Bem. Após o levantamento de dados com as informações obtidas, será elaborado as intervenções necessárias para restauração e reabilitação e como resultado, alcançar o objetivo de identificar elementos do eclético presentes no objeto de estudo e propor a possibilidade de adaptação e reabilitação da estrutura através das Plantas Técnicas necessárias para o Anteprojeto contendo as convenções realizadas para o uso misto proposto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: INÍCIO DA MARSHA: O ATIVISMO LGBTQIA+

Para compreensão do surgimento do ballroom, é necessário analisar o contexto social e a formação do movimento político da comunidade LGBTQIA+ que será abordado neste capítulo a partir das ressonâncias das manifestações ocorridas na América que em meio a ditaduras e opressões policiais vivenciadas pelas minorias, os movimentos sociais se organizavam contra o conservadorismo em busca pela reivindicação de reconhecimento e pela igualdade de direitos. Com base nisso, foram pontuados a formação de importantes organizações responsáveis pelos atos políticos que ocuparam as ruas e garantiram a visibilidade, identidade à comunidade e conquistas através das lutas.

Conhecida como uma figura proeminente no ativismo pela luta dos direitos da comunidade LGBTQIA+, Marsha P. Johnson nasceu nos anos 40 em Nova Jersey, em um lar religioso composto por seus pais e irmãos, desde criança gostava de usar roupas femininas e por este motivo sofreu casos de abuso na escola e logo após se formar decide ir para Nova York e ao se estabelecer na cidade, realiza a mudança de nome e se identifica como travesti.

Em poucos anos morando na cidade, ela conhece Sylvia Rivera, porto riquenha e mulher trans que encontra em Marsha uma figura materna que a ensina sobre autoaceitação e identidade. As duas participavam ativamente do “Gay Rights Movement”, em que Marsha relata, frustradamente, a transfobia e racismo presentes nas organizações que lideravam essas manifestações e em resposta, junto com

Sylvia, fundar a STAR House - uma organização destinada ao acolhimento de jovens trans que devido a não-aceitação familiar foram expulsos de casa. Durante as manifestações ocorridas em Stonewall, Marsha e Sylvia estavam presentes, fazendo parte do momento histórico que culminou no despertar para uma geração de ativistas pela comunidade LGBTQIA+.

Figura 1 - Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera na manifestação Liberation Day March, 1973.



Fonte: nps.gov, 2024.

Localizado no bairro nova-iorquino de Greenwich Village, que nos anos 60 era visto como espaço abandonado e degradado, o Stonewall Inn era um bar frequentado por pessoas marginalizadas de classes populares, dentre elas, membros da comunidade LGBTQIA+ que apesar da presença constante, não eram bem acolhidos, mas sim explorados. Controlado por máfias, os donos do bar subordinavam a polícia local para manter o funcionamento já que não possuíam licença para a venda de bebidas alcoólicas e, durante as visitas das autoridades, a clientela era vítima de humilhações, chantagens e prisões dos frequentadores que estavam apenas em busca de um local onde pudessem socializar e estar.

Na madrugada do dia 28 de junho de 1969, ocorreu um desentendimento entre os donos do bar e a polícia local que conduziu a situação de forma agressiva

contra os clientes ali presentes que prontamente reagiram em desobediência escalonando a situação até a chegada de reforços apenas pela manhã. Nos dias seguintes, por meio da repercussão midiática e das distribuições de cartilhas em chamada para ocupação das ruas, as manifestações em frente ao bar foram se intensificando e geraram novas revoltas pela reivindicação de direitos e pelas expressões de orgulho de uma comunidade que almejava visibilidade.

Figura 2 - Manifestação ocupando as ruas após os ocorridos em Stonewall, 1969.



Fonte: mst.org.br, 2024.

Apesar de ser lembrado como um marco para história do movimento internacional da comunidade LGBTQIA+, os acontecimentos em Stonewall não foram inéditos e exclusivos, mas alguns fatores foram pertinentes para destacá-lo historicamente. Situado em Nova York, cidade epicentro econômico do capitalismo onde havia intensa migração de pessoas LGBTQIA+ que buscavam trabalho e distanciamento das suas pequenas cidades natais, foi palco de diversas manifestações realizadas por minorias sociais em busca de direitos indo contra o conservadorismo americano, a exemplo, a inserção de pautas pela liberdade sexual e igualdade de gênero, a luta pelos direitos civis do movimento negro e das mulheres, sendo assim, através das manifestações ocorridas naquele período, foi possível proporcionar união afirmativa e identitária ao movimento LGBTQIA+ que mostrou a importância do embate como resposta ao preconceito.

“Stonewall inaugurou, ao menos na visão de seus protagonistas, uma militância mais combativa e orgulhosa. Não bastava lutar pela tolerância, era preciso mudar as estruturas de poder da própria sociedade que estigmatizam as pessoas LGBTI+, ocupando as ruas e existindo publicamente” (Quinalha, 2023, p.82).

Isso posto, em 1967 na Argentina com a participação do grupo “*Nuestro Mondo*” na *Frente de Liberación* em 1971 que inspirou a criação de diversos grupos na América Latina e Central, a exemplo do Grupo de Afirmação Homossexual - Somos em São Paulo, fundado em 1978 com a participação de João Silvério Trevisan figura de destaque para a mobilização do movimento, ativista e criador do primeiro Jornal Gay do País - *Lampião da Esquina*, importante ferramenta de comunicação, identidade e denúncia, em meio à ditadura militar no Brasil que promovia valores conservadores com repressão, censura e perseguições policiais, inviabilizavam-se as liberdades coletivas e individuais impossibilitando as organizações de forma consistente.

Figura 3 - Recorte do *Lampião da Esquina*, edição 32, janeiro de 1981.



Fonte: tropicuir.org, 2024.

Com a intensificação de campanhas pela redemocratização, consolidou-se a reorganização dos movimentos sociais - a exemplo do movimento negro e o feminista - e em busca da visibilidade e união da comunidade LGBTQIA+ o Somos foi fundamental para um ativismo organizado, inserindo a política em meio às pautas e reivindicações a serem conquistadas no direito civil, saúde física e psicológica e aceitação social. Com isso, através das participações ativas conjuntamente às mobilizações sociais entre os anos de 1979 e 1980 - a exemplo das manifestações

dos operários do Sindicato dos Metalúrgicos e do movimento negro - o movimento homossexual foi relevante para o processo de redemocratização ao levantar as mais diversas bandeiras contra o autoritarismo (Arouca, L., Quinalha, Guimieri, J., 2020).

Figura 4 - Ato do Movimento Negro Unificado (MNU) com participação do Grupo Somos. 20 de novembro de 1979.



Fonte: *Orgulho e Resistências: LGBT na Ditadura*, 2020.

Paralelo ao contexto social conservador vigente, a comunidade médica teve o papel relevante para a propagação da visão pejorativa a respeito da homossexualidade, sendo proposto “tratamentos” atribuindo a orientação sexual e identidade de gênero a condições patológicas tendo reflexos na Organização Mundial da Saúde (OMS) que apenas em 2018 determinou que a transsexualidade não seja considerada patologia. Em 1982, tal conduta foi evidente quando houve o primeiro caso confirmado no Brasil de HIV/AIDS, acrescida pela imprensa ao designar os casos como “câncer gay” e juntamente com setores religiosos, atribuíram a doença como forma de castigo divino.

Diante da movimentação e esforços dos grupos organizados, a comunidade LGBTQIA+ se mobilizou frente à epidemia da HIV/AIDS através da conscientização com distribuição de materiais, preservativos e da luta pela instauração do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), designou ao Brasil o título de referência mundial no enfrentamento a HIV/AIDS por meio do acesso universal ao tratamento. Somado a isso, por meio de ONGs, da iniciativa privada com apoio dos convênios foi possível obter aporte financeiro para ações de conscientização e realização de estudos,

concomitantemente métodos contraceptivos e suporte para a temática da sexualidade se tornaram pautas recorrentes, o que trouxe benefícios para o acesso à informação sobre práticas sexuais saudáveis (Quinalha, 2023).

Neste período, houve atos públicos que foram precursores da Parada Gay, como o protesto realizado no dia 13 de junho de 1980, sendo o primeiro grande ato que ocupou as ruas do Teatro Municipal de São Paulo até o Largo do Arouche, conhecidos por serem frequentados pela comunidade LGBTQIA+ ressonante à Stonewall que com suas bandeiras e sendo organizado pelo movimento homossexual, lutavam contra a opressão policial e a ditadura militar. Desta forma, em 1997, no dia 28 de junho, data referência à Stonewall, foi organizada a histórica manifestação em frente à Gazeta do Povo que resultou em uma passeata de duas mil pessoas com o lema “Somos muitos, estamos em todas as profissões” que mudavam a cada ano, trazendo pautas de cidadania, visibilidade, conscientização e combate à LBGTQIAfobia.

Logo, mediante as lutas ocorridas neste período, é possível elencar as grandes conquistas da comunidade em meio ao âmbito político pela busca de direitos e sua repercussão na sociedade, à exemplo do enquadramento dos atos de homofobia e transfobia na Lei do Racismo (Lei nº7.716/89) em junho de 2019 pelo Supremo Tribunal Federal. Desta forma, apesar da longa caminhada, a comunidade LGBTQIA+ ainda se encontra em um cenário de violência diária e de exclusão, que enfatiza a necessidade de uma posição combativa de denúncia, não conformidade e conscientização (Quinalha, 2023).

2.1 NO SHADE, TUDO É BALLROOM: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

Com base nos acontecimentos históricos da comunidade LGBTQIA+ citados no capítulo anterior, é necessário enfatizar a necessidade e o papel do acolhimento para o estabelecimento de vínculos que possibilitem a estabilidade dos indivíduos, que eram postos à margem da sociedade. Por conseguinte, neste capítulo será dissertado sobre a resistência diante de um cenário de opressão encontrado em um movimento que se estabelece através da expressão artística, da visibilidade, do espaço de aceitação e reafirmação que surgiu por meio da inconformidade e revolta de não ser visto como uma possibilidade de referência nas grandes narrativas (Silva,

2022), além da exploração e violência encontrados em ambientes de sociabilidade, que deu início ao ballroom.

A cultura ballroom se estabeleceu como competições em localidades periféricas e como uma forma de acolhimento àqueles corpos renegados socialmente sendo os membros das Houses em sua maioria jovens LGBTQIA+ que foram expulsos de casa devido a não aceitação da orientação sexual. Com isso, através do acolhimento proporcionado pelas Houses era possível estabelecer uma estabilidade proporcionados por um lar e família, além disso, aprender ofícios necessários para realização dos bailes: moda, maquiagem, dança e disciplina.

“Nessas novas famílias, transexuais, transformistas e drag queens se tornavam mães e pais de gays e lésbicas, por exemplo. A noção de família tradicionalmente aceita era recuperada nas novas constituições familiares que, através das competições que aconteciam em bailes de rua, promoviam a ocupação desse espaço por sujeitos geralmente invisibilizados. Em “Paris is Burning”, podemos identificar que esses sujeitos eram predominantemente latinos e negros” (Justo, 2019, p. 167).

A precursora deste movimento foi Crystal Labeija, mulher trans e negra que realizou protestos contra concursos de beleza cujos padrões eram racistas e transfóbicos e assim, criou a “*Royal House of Labeija*” dando início aos primeiros ballrooms na cidade de Nova York nos anos 70. Com o crescimento do número de casos de HIV/AIDS, as Houses passaram a abrigar e acolher as pessoas de modo a não as deixar expostas e vulneráveis à violência urbana, desta forma, os bailes se tornaram um espaço onde as pessoas à margem da sociedade eram vistas e apreciadas através da sua expressão artística obtendo o apoio da comunidade instituindo uma possível estabilidade (Silva, 2022).

Para realização dos bailes, existe uma estrutura a ser seguida que conta com a presença dos jurados, que são responsáveis por eliminar e dar notas aos participantes, as Houses que são representadas através dos participantes que desfilam e batalham entre si para conquistarem os prêmios e o Chanter responsável por comandar o baile e anunciar as categorias. Desta forma, as categorias são ligadas à moda e estética e a técnica de vogue e desfile, logo, a grande vencedora do baile é a House que conquista mais prêmios sendo estes representados por troféus e/ou recompensas monetárias, através das vitórias, as houses e os participantes desenvolvem a sua reputação e legado.

Conforme citado anteriormente, trata-se de um baile que demanda de uma estrutura física que possibilite as performances que são acompanhados de vogue, a técnica está atrelada aos movimentos ritmados de dança, com poses precisas, desfiles com catwalk que por questões de segurança da comunidade, se moveram para espaços fechados com salões amplos que acomodassem as apresentações. A origem da dança possui duas versões: há relatos de pessoas da comunidade LGBTQIA+ que, na época, eram encarceradas pelo sistema penitenciário devido a sua orientação sexual e, nos presídios tinham fácil acesso a revistas de moda, apesar desta versão ser contestada, conta-se como a primeira batalha de voguing a realizada em uma boate em Nova York onde Paris Dupree dançava com uma revista Vogue em mãos, imitando as poses das modelos no ritmo da música, sendo respondida por outras queens negras presentes, travando uma batalha simbólica na pista de dança (Santos, 2022).

Figura 5 - Cesar Valentino performando Vogue na boate Copacabana em Nova York, maio de 1989.

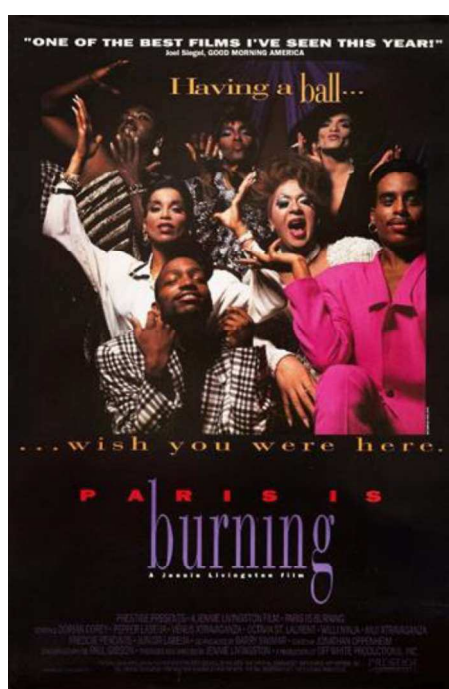


Fonte: Getty images, 2024.

A vivência dentro da cultura ballroom, para além da glamourização e entretenimento da comunidade, é marcada através do acolhimento, afeto, senso de coletividade e fonte apoio emocional e por vezes, suporte financeiro. Com isso, trata-se de um movimento de resistência em prol da existência de corpos marginalizados por sua expressão de gênero, sexualidade, raça ou outra forma de discriminação social.

No documentário “Paris is Burning (1990)” de Jennie Livingston ambientado na cidade de Nova York dos anos 70 e 80 conta a história a partir da perspectiva das integrantes das Houses que participavam da cena ballroom sobre a vivência LGBTQIA+ no cenário urbano nova iorquino e a oportunidade de acolhimento e estabilidade proporcionados por um lar. Com isso, é recorrente nos discursos o relato de abandono e expulsão do ambiente familiar, e sem ter onde morar, se tornavam vulneráveis ao caos urbano.

Figura 6 - Pôster do documentário Paris is burning, 1990.



Fonte: Google Imagens, 2024.

Hooks (2012) cita o documentário na sua obra “Olhares negros” e critica o fato do documentário focar na perspectiva da diretora que desvia de temáticas ligado à raça, ao mesmo tempo que tece comentários acerca das ambições descritas pelos entrevistados. A autora questiona as inspirações que dão vida aos bailes, sendo estas, em maioria, estrelas hollywoodianas brancas que fazem parte da classe elitista, em que as pessoas da comunidade reproduziam as poses das mulheres brancas nas revistas e que almejavam alcançar aquele status, onde há, portanto, uma fetichização quanto ao estereótipo estético do opressor e seu estilo de vida.

O Ballroom também ficou popularmente conhecido através do clipe Vogue da artista Madonna lançado nos anos 90 cuja letra aborda questões de gênero e

liberdade através dos movimentos de dança ritmados do vogue. A música teve grande repercussão e foi apresentada pela Madonna na premiação da MTV Awards em 1990, importante premiação que reúne grandes nomes do cenário musical, logo, a imagem do vogue foi atrelado à artista e até associada como precursora do vogue de forma equivocada e também pontuada por Hooks (2012), que questiona a relação da artista e seu papel como aliada ou apropriadora, uma vez que a artista apresenta em seu clipe referências que pouco remetem à origem da dança nascida no underground gay e negro nova-iorquino.

Figura 7 - Cena do videoclipe “Vogue” de Madonna, 1990.



Fonte: Youtube, 2024.

Durante a sua carreira e utilizando-se do gênero pop para o alcance do público jovem, a artista trouxe em suas performances, temáticas políticas dos Estados Unidos da América num contexto de conservadorismo em que Madonna se contrapunha, homenagens a figuras políticas que lutavam pelos direitos de minorias sociais – gays, mulheres, latinos, negros para fundamentar sua expressão artística, além de realizar críticas à doutrinação da religião católica referente ao aborto e a liberdade sexual. Em meio a epidemia de HIV/AIDS na década de 80, Madonna utilizou em seus shows a mensagem “SAFE SEX” (sexo seguro) como conscientização e alerta para o seu público visto como uma afronta aos ideais de “pureza anterior ao casamento” e no momento presente, a artista se propõe a romper com o próprio gênero musical do qual ela é fruto pondo em vista questões de estereótipos de idade no que concerne a mulher que performa.

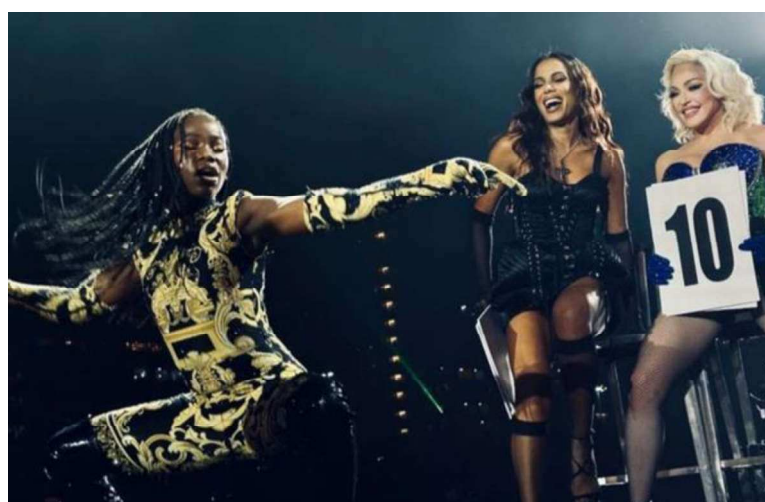
Figura 8 - Show de Madonna em Turin na Itália, 1987.



Fonte: Youtube, 2024.

Em 2024, para finalizar sua turnê *"The Celebration Tour"*, Madonna veio ao Rio de Janeiro para celebrar os 40 anos de sua carreira na Praia de Copacabana que reuniu de 1,6 milhões de pessoas onde a artista fez destaques a grandes personalidades brasileiras como Marielle Franco, Abdias Nascimento, Daniela Mercury e Elza Soares para homenageá-los durante a performance de *"Music"*. O show contou com a participação de artistas brasileiros como Pablllo Vittar e Anitta, sendo a última tendo sua aparição como jurada durante o ballroom com a performance realizada pela Estere, filha mais nova da cantora Madonna, ao som de *"Vogue"*.

Figura 9 - Show de Madonna no Rio de Janeiro, 2024.



Fonte: Google Imagens, 2024.

Em 2022, a artista Beyoncé lançou o álbum *"Renaissance"* inspirado no ballroom, que na composição da arte visual, a artista escolheu figurinos que fazem

referência a ícones da cena que marcaram a trajetória dos bailes estadunidenses. Na sua música “*ALIEN SUPERSTAR*” a artista faz menções à lendária Pepper LaBeija, que faz aparição no documentário “*Paris is burning*” anteriormente citado, nascida no Bronx, se tornou mother com legado de 2 décadas da Royal House of LaBeija, house pioneira do movimento ballroom ganhando inúmeros troféus e conhecida por sua resiliência e representatividade se estabeleceu como referência histórica e cultural para o movimento, a house também foi convidada exclusivamente para o lançamento de “*Renaissance*”.

Figura 10 - Beyoncé referenciando Pepper LaBeija em seu figurino para o photoshoot de *Renaissance*, 2022.



Fonte: Essence, 2022.

Beyoncé também fez homenagem a seu falecido tio Johnny citado como Uncle Johnny, falecido nos anos 90 em decorrência de complicações da AIDS/HIV, era ativista das causas LGBTQIA+ e foi figurinista no início da carreira da artista juntamente com a mãe da artista, a Tina Knowles, além de ter influenciado ao mundo da discoteca que serviu de inspiração para seu álbum, ela cita essa trajetória e a influência da moda na letra da música “*HEATED*”. Em sua turnê, foram convidados grandes nomes do ballroom estadunidense, a exemplo de Honey Balenciaga da House of Balenciaga que fez sua performance solo de vogue durante o show e o chanter Kevin JZ Prodigy que faz participações nas músicas do álbum dedicando a Beyoncé o título de mother e conduzindo as intros com frases de shade e exaltações à figura icônica da artista, animando o público com jargões da cena ballroom.

Figura 11 - Ballroom da tour Renaissance World Tour com performance de Honey Balenciaga, 2023.



Fonte: Youtube, 2024.

Conforme exposto, o ballroom se faz presente e gera grande impacto que contribuem para produções através das expressões artísticas que prezam pela liberdade de criação, criatividade e inovação. Desta forma, as grandes Houses da cena ballroom se estabeleceram também por seu caráter acolhedor, que perpassa o objetivo principal de ser um espaço de troca coletiva e de integração.

No cenário nacional, a House of Hands Up se estabelece como primeira House brasileira sediada em Brasília e fundada em 2012, que por intermédio da sua iniciativa e acolhimento possibilitou a criação de novas Houses em todo Brasil e a propagação da cultura ballroom. Tendo em vista a pluralidade encontrada nas regiões brasileiras, observa-se a linguagem artística presente no movimento se moldando a estas regionalidades, dando um caráter único e proporcionando uma leitura de símbolos culturais que são somados aos bailes, enriquecendo seu significado que será exposto no capítulo seguinte.

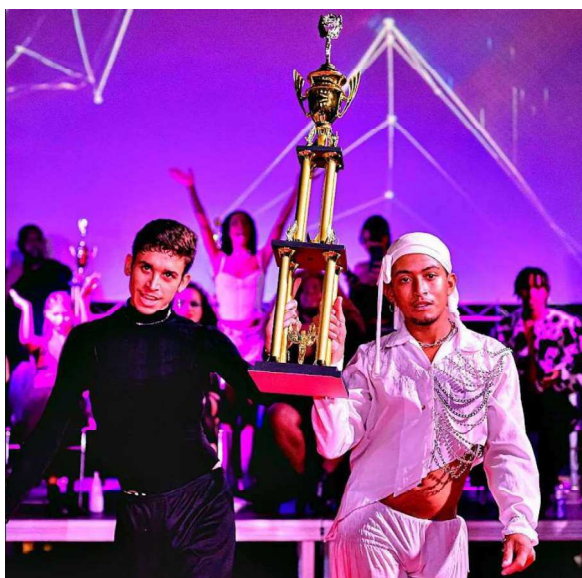
2.2 BALLROOM NA CENA MARANHENSE: É 10 NA MESA TODA

A cena ludovicense do ballroom surgiu a partir de aulas de vogue ofertadas ministradas por Luna Monty dando início as competições no evento Marabaque por meio da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão om recursos da Lei Aldir Blanc Lei nº 14.017, em seguida, em 2022 o SESC Maranhão oferece a primeira oficina de Vogue Femme no estado ministradas por Gabriel Martins integrante da House of

Vyper. Por seguinte, surgiram as primeiras Houses que realizaram as primeiras balls cuja locação eram as praças do Centro Histórico.

Apesar de não apresentar um calendário rígido, existem bailes que são recorrentes e por meio da verba de editais ligados à Secretaria de Cultura ou incentivos através de patrocínios, é possível locar os bailes em espaços fechados e corresponder às necessidades previstas que demandam infraestrutura para execução de um desfile de forma segura e ainda sim, receptiva. O Afroball, que ofereceu workshops da prática do Vogue Femme com o intuito de educar sobre a história e teoria do voguing além de ensinar a prática do mesmo, surgiu em 2022 e teve sua última edição em novembro de 2023 realizado no CCVM (Centro Cultural da Vale no Maranhão) cujo evento foi aberto ao público situado no pátio aberto onde foi colocado Linóleo (piso deslizante adequado para danças e desfile), o palco que recebe o Chanter, DJ responsável pelo som e os jurados.

Figura 12 - Afroball realizado no Centro Cultural Vale do Maranhão - CCVM, 2022.



Fonte: mauricioaraya.com. 2023.

Na semana do dia 17 de maio, dia internacional de Luta contra a LGBTfobia foi realizado pela SEDIHPOP (Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular) em parceria com o Observatório de Políticas Públicas LGBTQIA+ do Maranhão, Fórum Estadual de ONGs (Organização Não-Governamental) LGBTQIA+ e CCVM o evento de Enfrentamento à LGBTfobia do Maranhão com o intuito de incentivar o diálogo com espaços de trocas que

promovessem a conexão entre os participantes enfatizando os direitos da comunidade LGBTQIA+. Para encerrar o evento, foi realizado o Ball Arco íris com três categorias: Face ATP, Runway ATP e Trans Realness, no momento de abertura também foi discursado sobre as origens e importância do movimento para a comunidade como sinônimo de acolhimento e de exaltação da diversidade dos corpos que ocupam os bailes.

Figura 13 - Baile Arco-íris realizado no Centro Cultural Vale do Maranhão - CCVM, 2024.



Fonte: Autorial, 2024

A Yoncé Ball foi organizada pela House of Diamonds, o evento ocorreu no pátio interno e aberto ao público no Sesc Maranhão na sede do Centro, instituição que ofertou a primeira oficina de Vogue Femme no Maranhão e posteriormente também abrigou o Ball Ocupação através da Mostra Sesc de Culturas Urbanas. O baile teve como temática a discografia da artista e ícone Beyoncé, que utiliza referências e vocaliza em sua arte questões interseccionais raciais e de gênero que através da sua visibilidade, levanta pautas politizadas com seu trabalho. Em 2022, lançou o álbum “*Renaissance*” cuja estética, ritmo musical e danças foram inspirados na cena Ballroom citado previamente neste trabalho homenageando figuras icônicas da comunidade LGBTQIA+.

Figura 14 - Yoncé Ball realizado no Sesc Maranhão Centro, 2024.



Fonte: Autoral, 2024.

O projeto AQUÉ realizado pela Trava Produções tem como objetivo promover a inserção e qualificação da comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho artístico cultural por meio de cursos, consultorias e materiais didáticos. O evento foi sediado no Casarão Porta e Janela localizado no Centro Histórico, que foi contemplado pelo Programa Nosso Centro e realiza diversos eventos ligados a cultura popular dividindo espaço em: Tebas bar e café, coworking e a sede do escritório de Arquitetura, logo, o Bailão da Trava também foi abrigado no projeto AQUÉ que apresentou o “Bumba minha ball” cujo nome de suas categorias homenageou os sotaques presentes no Bumba meu Boi assim como sua temática que refletiu nas competições através do vestuário dos competidores.

Figura 15 - Bumba minha ball no Tebas Bar e Café, 2024.



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Como exposto anteriormente neste trabalho, o ballroom têm papel fundamental para acolhimento de pessoas soropositivas da comunidade LGBTQIA+ e no cenário nacional, a House of Mandacaru no mês de junho, que se comemora o mês do orgulho LGBTQIA+, sediou em São Paulo o PositHiva Ball que têm por objetivo promover a conscientização e celebração através dos bailes de pessoas soropositivas além de homenagear as organizações, grupos e coletivos ativistas que lutam contra a epidemia da HIV/AIDS. A house também participou de bailes no estado do Maranhão, possui integrantes de diversos estados brasileiros e conta com a liderança nordestina de Fênix Zyon, artista e ativista social pioneira na comunidade ballroom brasileira e vencedora de importantes prêmios culturais alagoanos.

Figura 16 - PositHiva Ball sediado em São Paulo pela House of Mandacaru, 2024.



Fonte: FervoBallroom, 2024.

Como exposto, a cena ballroom ludovicense apesar de recente, possui atividades extensas em seu histórico que estão em contínuo crescimento. Em consequência disso, exige critérios de infraestrutura e a disponibilidade de uma locação para que atendam às necessidades para execução dos eventos de forma segura e eficaz, somado a isso, espaços que possibilitem os treinos e preparo que antecedem os eventos, com isso, com as visitas aos balls foi observado as demandas e ponderar as possíveis intervenções arquitetônicas para melhor resolução que estará inserido no anteprojeto como resultado deste trabalho.

Por fim, entre visitas e com a pesquisa das balls, foi possível aferir o papel social sendo cumprida ao longo dos anos, em relação ao acolhimento que envolve a questão habitacional e de pertencimento com o convívio coletivo, concomitantemente promovendo discussões e conscientização acerca de temáticas que permeiam a

vivência da comunidade LGBTQIA+ e por meio do desenvolvimento de ações que promovem a inserção ao mercado de trabalho através da capacitação.

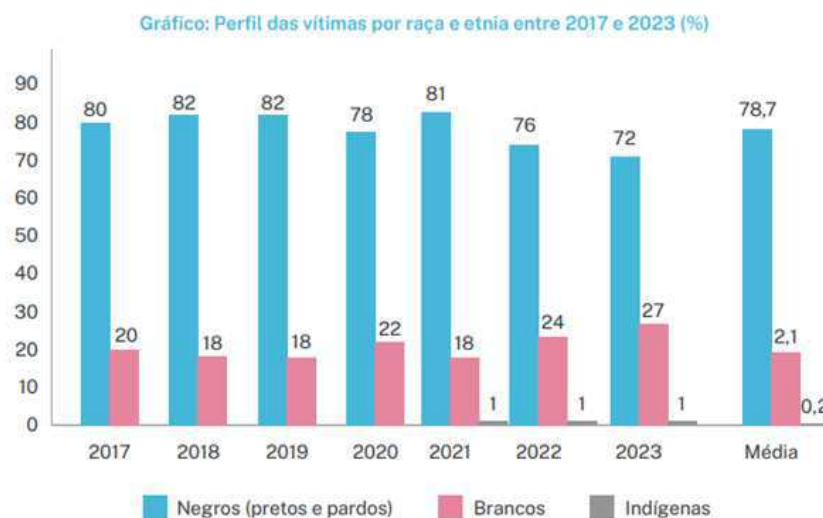
2.3 A CATEGORIA É: RELAÇÃO CORPAS-TERRITÓRIO

Com a categoria body do ballroom, as participantes precisam mostrar a confiança e o poder do corpo, para compreensão de como os corpos que são marginalizados são percebidos pela sociedade e com o intuito de realizar esta leitura histórica também foi realizado uma análise de dados acerca da comunidade LGBTQIA+ com enfoque para as mulheres. Seguindo a metodologia deste trabalho, a Ficha de Caracterização foi desenvolvida para os membros da cena ballroom do Maranhão com intuito de obter informações acerca da mobilidade urbana e da vivência cotidiana no Centro de São Luís e obteve-se a seguinte resposta que norteará este capítulo no quesito segurança:

“Como sou uma mulher trans e negra, sempre fico atenta ao bairro do centro pelo histórico de violências e percebo que só tem policiamento em épocas de festejos juninos devido ao turismo” (Integrante do Ballroom de forma anônima, 2024).

Ao analisar a questão do direito da cidade e da mobilidade urbana é imprescindível fazer o recorte de raça, gênero e classe tendo em vista as diferenças e exclusões embutidas na sociedade de histórico colonial. Através dos índices de violência urbana, os resultados nos levam a refletir sobre a insegurança presente na cidade, onde a rua se torna espaço que materializa as desigualdades de gênero que impactam diretamente no cotidiano, sendo as mulheres trans e negras as principais vítimas dentro da comunidade LGBTQIA+. De acordo com dados disponibilizados no site do Governo Federal em 2023 - de janeiro a dezembro de 2022 - 273 pessoas LGBTQIA+ morreram de forma violenta no Brasil, sendo mulheres trans 58,24% do total de mortes dentro da comunidade.

Figura 17 - Gráfico contendo perfil das vítimas por raça e etnia entre 2017 e 2023 em porcentagem, 2023.



Fonte: ANTRA, 2023.

Através dos dados disponíveis no Dossiê: Assassinatos e Violência Contra Travestis e Transexuais Brasileiras consta que a expectativa de vida se limita aos 35 anos e que constituem um grupo de alta vulnerabilidade à morte violenta e prematura no Brasil, país onde há o maior índice de morte deste grupo social, o que paralelamente leva a reflexão sobre a insegurança presente na cidade, a exclusão, restrição de horários que afloram o sentimento de medo e não pertencimento.

Segundo Berth (2023), as violências provenientes do gênero afetam outras minorias sociais tais quais crianças/meninas, idosas/os, deficientes físicos, entre outras, pelo mesmo fundamento da inferioridade relacionada a estes grupos que podem ser comprovados através dos casos recorrentes ligados à agressão e dados citados anteriormente relacionados à transfobia. Diante da segregação espacial presente na cidade, observa-se como esta atua como ferramenta de opressão social por grupos dominantes e assim urge o empoderamento que contrapõe este sistema através de práticas aliada às participações políticas e apropriação do espaço como relatado por Érika Hilton, eleita deputada federal pela cidade de São Paulo com recorde de votos:

“Há uma cultura política que não cabe muito em um comportamento midiático público atual. E eu mesma não cheguei na política passando pela academia, mas porque sou uma travesti negra, crescida na periferia, que via a realidade brutal que a política impunha às pessoas e disse a mim mesma que, para

transformar essa realidade, para transformar o nosso corpo e a nossa mente, eu precisava estar lá” (Hilton, 2024).

Para compreensão dos dados expostos e análise através do recorte geográfico deste trabalho, o Centro Histórico de São Luís, é necessário abordar a lógica colonial da exploração da mão de obra escravizada que ergueu a cidade inserida nos processos urbanos sobre a perspectiva da interseccionalidade.

Entendendo a existência do passado colonial, a dominância da cultura eurocêntrica e a estruturação do racismo na base da sociedade brasileira possui reflexos no seu traçado urbano que é perpetuado na arquitetura e impacta diretamente na vivência de grupos socialmente marginalizados. Ao resgatar historicamente a relação de vivências das mulheres no Centro Histórico de São Luís, de acordo com Anchieta (2022), a mulher negra era limitada ao ofício em que elas ocupavam as ruas para tal, espaço lido como antítese da casa, lugar de exploração laboral e associado à prostituição, do “impróprio”. Em contrapartida, a casa era ocupada pela mulher branca “do lar” cujas atividades eram internas e ligadas ao dote artístico enquanto para mulher negra, era serviçal.

Na modernidade, o espaço público passou a ser ressignificado como lugar oportuno para mulheres brancas que buscavam a independência e participação na sociedade através do trabalho, condição já imposta à mulher negra que ocupavam as ruas que lhes expuseram à violências e opressões que se perpetuou, fator que posteriormente se evidencia nos movimentos sociais que Gonzales (2010) afirma que o movimento feminista precisava compreender o fato de que a raça também constituía um forte elemento de exclusão e as próprias mulheres brancas, que tanto lutavam contra a opressão, eram também opressoras - pois mantinham, de certo modo, as desigualdades de raça na sociedade brasileira.

Sendo assim, ao analisar o contexto social e da construção urbana e arquitetônica de São Luís, têm-se os efeitos que reverberam na atualidade, a exemplo disso, a configuração das casas que segue com fluxos setorizados: de serviços e áreas íntimas, quartos destinados a empregadas com condições mínimas de salubridade com acesso pelos fundos da casa são marcas sociais de uma herança colonial (Anchieta, 2022).

Na perspectiva urbana, por meio dos dados expostos, questiona-se a condição de ocupar o espaço da cidade que para Lefebvre (2009), o significado de direito a cidade ultrapassa o individualismo e é considerado como um direito coletivo de liberdade, sendo esta alcançada através da apropriação e revolução urbana, sendo assim, no contexto capitalista, onde há segregação dos espaços, destaca-se a importância do papel da mulher negra como protagonistas da cultura maranhense que utiliza os espaços de resistência através da identidade cultural.

“O direito à cidade se manifesta como uma forma superior dos direitos: o direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade.” (Lefebvre, 2009, p. 134).

Figura 18 - Tambor de Crioula, Capelinha São Benedito na Praça da Faustina, 2024.



Fonte: Fotografia Alan Rodrigues, 2024.

Por meio do uso habitacional e cultural que proporcione a equidade social, é possível elencar a importância da participação popular nas tomadas de decisões por parte do poder público que afetam diretamente a ocupação e o uso do espaço. Isso posto, projetos participativos é uma ferramenta poderosa para o alcance desse objetivo que permite a construção do sentimento de pertencimento, para criação de espaços que lhes atendam e que seja de usufruto aberto ao público e que tenha impacto nas redondezas.

3. OCUPAR É PRESERVAR: HABITAÇÃO SOCIAL NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Para compreensão e análise histórica das reabilitações de casarões para a preservação do Centro Histórico de São Luís, serão abordados neste capítulo as

intervenções realizadas na ZHP (Zona de Proteção Histórica) para a promoção da moradia e atividades culturais que também serão projetos de referência para o produto deste trabalho cujo edifício histórico será adaptado ao uso misto: habitacional e cultural.

A área protegida no Centro Histórico e tombada com inscrição do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de São Luís pelo Governo Federal em 1974 e reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio Mundial em 1997, possui hoje cerca de 1.300 imóveis; em conformidade com a União, é delimitada a Área de Tombamento pelo Governo Estadual em 1990 que possui mais de 4.600 imóveis (Sombra apud. Lopes, 2013). Portanto, existem cerca de 5.900 edificações nas áreas de estudo, que conta com casas térreas, casarões de dois a quatro pavimentos, prédios comerciais modernos, edifícios administrativos e institucionais e igrejas de várias religiões (Sombra, 2018).

Em conformidade com as normas disponibilizadas pelo CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) através da Resolução nº 21/2012CAU/BR, é aferido ao arquiteto urbanista a designação de projetos que envolvam o patrimônio histórico e urbanístico que envolvem a intervenção para melhoria e manutenção da estrutura. Portanto, a partir do conhecimento proveniente ofertado pelo curso de arquitetura e urbanismo e por meio da especialização e aprofundamento do conhecimento voltado à arquitetura patrimonial possibilita a formação de profissionais capacitados para executar projetos funcionais que viabilizam a longevidade e transformam o uso.

Para compreensão da preservação do Patrimônio Histórico, faz-se necessário o estudo das Cartas Patrimoniais que surgem como ferramenta oriundas de debates acerca dos métodos de preservação que servem como parâmetros para órgãos responsáveis pela manutenção e intervenção do patrimônio histórico.

De modo a definir a técnica utilizada para a adaptação do objeto de estudo para o uso concebido, é necessário que se respeite as particularidades tipológicas e estruturais (Carta de Restauro, 1972). Com isso, na Carta de Lisboa sobre a reabilitação urbana integrada (1995) o conceito escolhido é o de Reabilitação de um edifício que consiste na recuperação e reforma para adequação do uso com a

preservação arquitetônica e na modernização construtiva que solucione questões funcionais, higiênicas e de segurança.

Conforme Brandi (2008) o conceito de restauração, discernindo o restauro de obras de arte – de aspectos estéticos e históricos – do restauro de produtos industriais – voltada à recuperação funcional –, visando na conservação da autenticidade material da obra, restabelecendo sua unidade potencial. Desta forma, é imprescindível que as obras realizadas em edificações históricas valorizem e conservem a estrutura original, além de proporcionar a adaptação para o uso habitacional e cultural com objetivo de promover através de soluções arquitetônicas conforto para ocupação.

Com este contexto, com o estudo da habitação de interesse social em edificação histórica foi possível analisar as demandas de manutenção que são de extrema importância para garantir a integridade da estrutura que exige cuidados específicos, logo, a fim de propor uma resolução que custearia reformas necessárias para manter o Casarão, têm-se as oficinas, os próprios balls, serviços oferecidos no espaço beleza, ateliê e salão de dança como fonte de renda e através dos cursos profissionalizantes com apoio de produções externas é possível também a inserção dos moradores contemplados pelo projeto no mercado de trabalho promovendo a autonomia dos cuidados para preservação arquitetônica.

"Restaura-se para pessoas, não para os objetos; os objetos servem a quem os produz ou deles cuida e têm os direitos que seus donos ou usuários os concedem" (Muñoz, 2022, p.97).

Tendo em vista o direito básico e garantido por lei, conforme explicita a redação da Emenda Constitucional nº 26 de 2000: Art. 6º "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." Portanto, cabe a reflexão da democratização dos espaços no Centro Histórico e da promoção de atividades que promovam a circulação de pessoas, que dinamize o mercado local e amplie o acesso a programações culturais, de lazer e de estudo.

Na Era Vargas, discutiu-se as primeiras iniciativas de projetos de habitação de interesse social produzidas estatalmente através das IAPs (Institutos de

Aposentadoria e Pensões) que apesar do objetivo de proporcionar moradia social não se estabeleceu exclusividade para baixa renda, logo, na sua distribuição de imóveis percebeu-se que haviam ocupantes de renda média e alta (Bonduki, 2004) com a inserção de novos materiais na construção civil e a nova lógica do automóvel ascendem e vem junto com a ideia de que o antigo é o atraso (Venâncio, 2002).

O primeiro conjunto residencial de grande impacto construído no Brasil foi o Conjunto Residencial de Realengo, realizado através da IAP, órgão responsável pela obra, localizado no Rio de Janeiro com projeto assinado pelo arquiteto Carlos Frederico Ferreira destinado para trabalhadores da indústria justificando a sua implantação que facilitava o acesso de seus moradores à importante zona industrial de Bangu.

Figura 19 - Conjunto Realengo no Rio de Janeiro com casas em primeiro plano e blocos de apartamentos ao fundo, 1940.



Fonte: Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho, 2024.

A partir da década de 50, em meio a novos investimentos regionais houve a implantação de novas rodovias que interligam o Estado ao eixo oeste/nordeste com abertura das fronteiras agrícolas, concomitantemente, neste período houve a ampliação dos sistema viário urbano que interligam o bairro do Centro aos eixos mais afastados, desta forma, deslocam-se os serviços, pontos comerciais e por meio do sistema de financiamento das Cooperativas Habitacionais (Cohab) construção de conjuntos habitacionais Guia de Arquitetura e Paisagem (2008).

Em detrimento da expansão urbana e a construção da Ponte José Sarney, ambos fatores resultaram na ocupação ao Norte da Ilha em direção ao litoral, dando início ao processo de abandono do Centro Histórico na década de 70. Segundo Venâncio (2002), o esvaziamento dos centros parece estar diretamente relacionado com o movimento de valorização de terras fora dos limites centrais, ligado ao movimento de especulação fundiária e imobiliária, devidamente legitimado pelo zoneamento urbano. Desta forma, é importante ressaltar a necessidade de fiscalização e incentivos de uso e manutenção por parte de órgãos municipais, estaduais e/ou federais através de programas que contemplem os imóveis históricos a fim de evitar arruinamentos.

Figura 20 - Desabamento de Casarão na Rua de Nazaré, 2024.



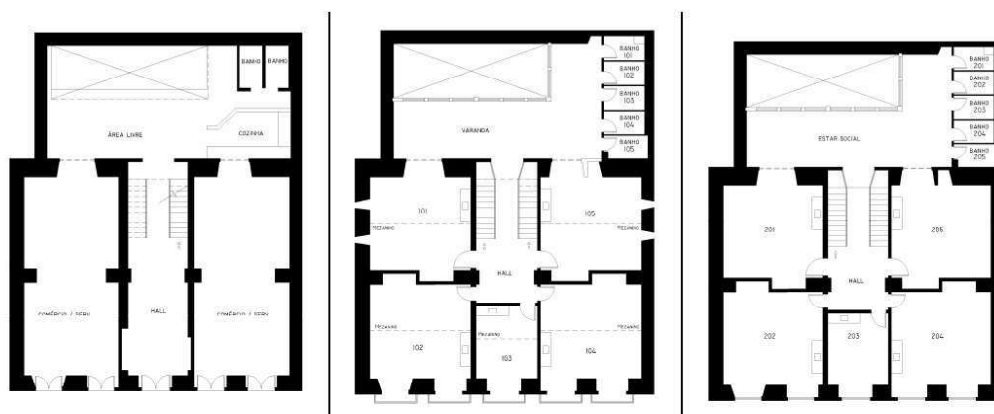
Fonte: J MTV/TV Globo, 2024.

Atendendo ao Subprograma de Promoção Social e Habitação (SPSH) que fez parte do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL), criado em 1979, o casarão nº 36 no Beco da Pacotilha segue com a proposta de habitação social desde 1981. No entanto, a ocupação ocorreu apenas em 1993, através do Projeto Piloto de Habitação (Estado), foi realizado um projeto que transformou as ruínas do antigo cortiço em uma edificação adaptada para uso misto (residencial e comercial), onde no térreo foram construídas duas lojas e na parte superior dez apartamentos.

De acordo com Cardoso (2012), durante o intervalo de tempo entre a integração do casarão ao citado programa até o início das obras, ocorreram 2 incêndios que ocasionou no abandono do mesmo, desta forma, a obra teve início em

julho de 1992 e a concessão ao imóvel estava assegurado para seus antigos moradores. Na obra de reabilitação foram mantidas as estruturas originais e acrescentadas de uma nova estrutura em concreto na sua caixa antiga, em seu primeiro pavimento designam-se os 5 apartamentos equipados com uma pia e balcão de cozinha sem divisórias internas e os cinco banheiros localizados em área externa comum, o segundo pavimento é replicado acrescido apenas do mezanino de madeira.

Figura 21 - Planta Baixa do Residencial Pacotilha nº 36.



Fonte: Cardoso apud. Centro de Documentação Iphan/MA, 2012.

A reforma do Residencial Pacotilha nº 36 também foi contemplado pela iniciativa do Governo Estadual para garantir condições de habitabilidade no casarão, manutenção e valorização do imóvel. Através da reforma, foram realizados serviços de pintura interna e externa, reforma completa da escada, implantação do sistema de combate a incêndios, além de melhorias sanitárias, manutenção da cobertura, área social, reservatórios de água e instalações elétricas.

Figura 22 - Residencial Pacotilha nº 36 após reforma.



Fonte: Site do Governo Estadual do Maranhão, 2022.

Por meio da Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID) conforme o Decreto nº 34.959, de 26 de junho foi criado o “Programa Nosso Centro” em 2019 pelo Governo Flávio Dino após o governador realizar uma viagem para Portugal e ter contato com iniciativas para ocupação de imóveis históricos, cujo objetivo propõe cinco pólos de atuação, são eles: os pólos habitacional, comercial, institucional, cultural e tecnológico que têm como objetivo proporcionar ao beneficiário a ocupação de um Casarão, garantindo através do uso, espaços democráticos e de preservação do Centro Histórico de São Luís.

O “Habitar no Centro”, um dos eixos do “Programa Nosso Centro” tem como objetivo articular as políticas de habitação e de requalificação de prédios históricos, realizou uma reforma com o intuito de adaptar para o uso habitacional e comercial o Edifício Governador Archer, que anteriormente funcionou como órgão estadual, localizado na Avenida Magalhães de Almeida. Foi ocupado de forma irregular após anos de abandono, e em 2021 a obra foi entregue, beneficiando 14 famílias com a regularização de posse, contemplando os apartamentos, espaços de lazer em áreas comuns e salão comercial para uso da comunidade do edifício.

Figura 23 - Edifício Governador Archer após reforma.



Fonte: Google Imagens, 2021.

Entre os projetos pertencentes ao Programa Nosso Centro, engloba-se o “Cheque Minha Casa” que propõe a melhoria da habitabilidade do Centro de imóveis já existentes e com incentivo a novas instalações que abrange a Zona Central, Zona de Preservação Histórica e as Zonas de Interesse Social. Com isso, o benefício consiste na disponibilização de verba para a compra de materiais de construção a famílias com rendas de até 3 salários mínimos, de acordo com Sombra (2021), em 2019 o projeto contemplou 300 moradores, com suporte técnico disponibilizado através da SECID, que atingiu as áreas mais densamente habitadas na região central com maior vulnerabilidade socioeconômico.

Referente ao uso cultural contido neste trabalho, têm-se por conceituação dos centros culturais ambientes coletivos, sem fins lucrativos de ordem estatal ou privada que estimulam a diversidade em um espaço democrático através da linguagem artística que colaboram para a formação do pensamento crítico. Desta forma, no Casarão do século XVIII, antigo Colégio Liceu Maranhense e o Educandário localizado na Av. Henrique Leal (Rua Direita) de n.º 149 abriga atualmente o CCVM reformado em 2012 para comportar o novo uso e inaugurado em 2017.

Figura 24 - Imagem de Satélite das ruínas do Casarão n.º 149



. Fonte: Google Earth com alteração da Autora.

Figura 25 - Imagem atual do Casarão n.º 149.



Fonte: cv-ma.org.br.

Entre os anos 2009-2011 a edificação estava em ruínas e através das obras de restauração, o Centro Cultural Vale Maranhão é mantido pelo Instituto Cultural Vale por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, cedido pelo Governo do Estado do Maranhão por 30 anos. Em meio aos eventos culturais realizados no CCVM, foi responsável por abrigar diversos balls por meio dos editais que promovem workshops para iniciantes com aulas de voguing e eventos relevantes à comunidade LGBTQIA+ que incentivam espaços de diálogos através da arte e conexão de ideias.

Como parte integrante da metodologia deste trabalho, foi realizado pesquisas de projetos com temática similar para suporte e referência projetual sobre as atuais casas de apoio habitacionais em atividade no Brasil. Com base nisso, é válido ressaltar os resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular em 2013 que informou ter ouvido 1.264 pessoas em todas as regiões brasileiras aponta

que 37% dos brasileiros não aceitariam ter um filho ou filha homossexual, desta forma, é possível aferir que nessas situações de não-aceitação, muitos filhos são expulsos de casa ou saem de casa precocemente pela violência constante.

Com este fato, dentre as Política Nacional de Assistência Social que possuem papel fundamental para a garantia da proteção social à famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social. As Casas de apoio surgem como espaço de acolhida mediante o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que tem por funções a proteção social, a vigilância socioassistencial e a defesa de direitos ou através de organizações não governamentais que buscam defender e promover os direitos da comunidade LGBTQIA+. Têm-se como objetivo principal dos serviços de acolhimento, segundo Governo Federal:

- Acolher e garantir proteção integral;
- Prevenir o agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- restabelecer vínculos familiares;
- possibilitar a convivência comunitária;
- promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;
- fortalecer a autonomia;
- promover o acesso a programações culturais, de lazer e esporte.

Isso posto, a rede Florescer possui uma unidade em São Luís através do Instituto Raissa Mendonça, situado no bairro do Araçagy que conta com uso habitacional e de acolhimento por meio de acompanhamentos por profissionais da saúde através da Clínica Social, profissionalização com cursos que são ofertados com apoios e patrocínios voltados para a comunidade LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social com o objetivo da inserção no mercado de trabalho que promova autonomia e estabilidade e eventos que viabilizem a sociabilidade e a construção de vínculos afetivos.

Em seguida, na busca por referenciais que contemplassem o uso misto, foi encontrado o projeto Casa Um, fundado em 2017 na capital Paulista é uma República de Acolhida LGBTQIA+, um Centro Cultural e uma Clínica Social. Neste projeto,

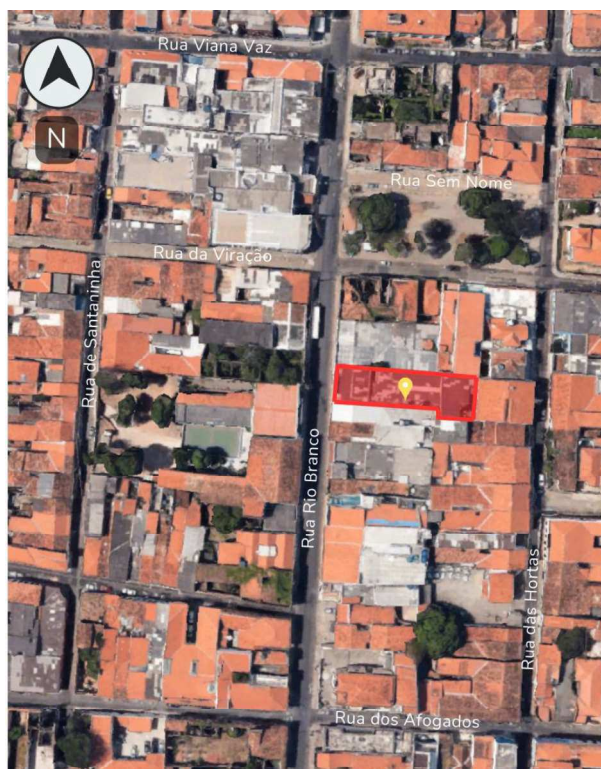
objetiva-se acolher jovens entre 18 e 25 anos que foram expulsos de casa onde a habitação é tida como “casa de passagem” onde é estabelecido a estadia por até 4 meses e que é ofertado serviços de psicoterapia e que promovem atividades culturais sendo abertas também ao público externo com o propósito de estabelecer uma relação com o entorno abarcando uma diversidade de projetos que possibilitam a profissionalização e palestras conscientizadoras sobre temas relevantes para a visibilização da comunidade.

Logo, com base na análise da habitação de interesse social no Centro Histórico de São Luís, a questão da ocupação e habitação dos casarões se torna uma alternativa para sanar desigualdades socioespaciais promovendo o direito à moradia destinada às minorias sociais relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero que contribuam para uma estabilidade e garantia de direitos.

4. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM

Situado na Rua Rio Branco, próximo à Praça Odorico Mendes no bairro do Centro Histórico de São Luís, inserido na ZPH (Zona de Preservação Histórica) na Área de Tombamento pelo Governo Estadual pela Lei N°5082 de 1990, o Casarão de n°279 foi escolhido para abrigar o uso cultural e habitacional para a comunidade LGBTQIA+ através das intervenções cabíveis para acomodação. Com a escolha do objeto de estudo, foi realizado análises do entorno e a viabilidade de adaptação para os usos necessários e como resultado para verificação da disponibilidade do imóvel, encontrou-se o Edital contendo a lista de casarões disponíveis através da iniciativa do Governo do Maranhão pelo Programa Nosso Centro, o “Adote um Casarão”.

Mapa 1 - Recorte geográfico da rua Rio Branco no Centro de São Luís.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2024.

Por meio do estudo do entorno e na elaboração de mapas, foi constatado que o edifício apresenta a localidade que beneficiaria os habitantes devido à diversidade de usos presentes no recorte, dentre eles há predominância de usos educacional, de saúde e residencial (com lotes ocupados e desocupados) conforme a figura abaixo.

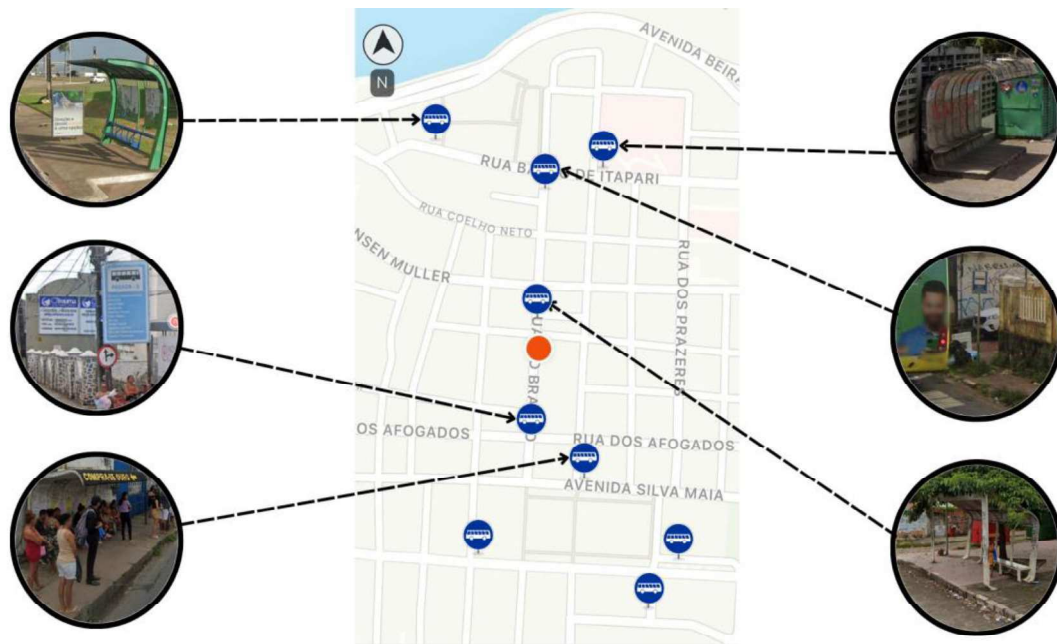
Mapa 2 - Mapa de Usos do entorno do Casarão de nº279.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2024.

Conforme observado na visita in loco e através da análise dos usos, foi possível verificar que a Rua Rio Branco possui tráfego intenso de veículos que são frequentemente carros, ônibus e motocicletas. Com isso, na figura a seguir foi demarcado os pontos de ônibus com imagens da atual situação das estruturas do mobiliário encontrados no percurso do entorno e da Rua Rio Branco que se caracterizam predominantemente em estado irregular e inexistente com intenso fluxo de pessoas.

Mapa 3 - Mapeamento das condições dos pontos de ônibus presentes na Rua Rio Branco e entorno.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2024.

Durante o trajeto, pôde-se aferir a presença de calçadas estreitas e obstruídas além de apresentarem obstáculos como postes, vegetação e despejo de detritos dificultando a passagem e alterando o trajeto linear dos pedestres, que se desviam diretamente para a rua, que devido ao tráfego constante de veículos pode ocasionar em acidentes além de ser utilizada também como estacionamento. Por ser frequentemente acessada de forma pedonal, neste mapa apresenta-se os pontos de obstrução das calçadas e poucos pontos de acessibilidade encontrados na área demarcada onde se situa o objeto de estudo deste trabalho com seu acesso principal.

Mapa 4 - Mapeamento das condições do passeio presentes na Rua Rio Branco e entorno.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2024.

Segundo o GUIA DE ARQUITETURA E PAISAGEM (2008), através da implantação do transporte de bondes e, desde 1903, com automóveis e dos serviços de água canalizada, que são reflexos do desenvolvimento da cidade, concomitantemente, às tipologias arquitetônicas são acrescentadas tendo inspiração no eclético para que atendessem às novas demandas da sociedade industrial com o objetivo de adaptar as edificações as novas condições de uso e higiene, conferindo-lhes salubridade.

A edificação de n°279, situado na Rua Rio Branco e objeto de estudo deste trabalho, trata-se de um sobrado de dois pavimentos de estilo Eclética, recorrente nas edificações do entorno, cujo movimento arquitetônico é próprio do século XVIII na Europa e predominante no Brasil em meados do século XIX. Em sua caracterização, é possível identificar elementos construtivos de um ou mais estilos arquitetônicos principalmente em sua ornamentação, em um contexto social de mudanças, foi se adaptando às novas técnicas construtivas e inovações tecnológicas sendo classificado como um marco de transição entre o clássico e o moderno, período econômico em que São Luís ganha o título de Manchester Brasileira devido a monocultura algodoeira.

Dentre os elementos adotados pelo eclético, encontra-se no coroamento das edificações com a presença de platibandas com frontões compostos por ornatos decorativos de estuque como guirlanda, arabescos, pináculos, balaústres que fazem alusão ao art nouveau somado as linhas retas presentes do *art déco*. Estes elementos são comumente encontrados nas fachadas das edificações do Centro histórico de São Luís na chamada “cidade alta” situada nas ruas acima da Praça João Lisboa até a Praça Deodoro no início do século.

Através dos registros fotográficos, foi possível identificar os elementos que compõem a fachada da edificação, desta forma, foi possível identificar em seu coroamento a presença de platibanda de frontão retangular com detalhes em arabescos inspirados no art nouveau e ornamentos em formatos de vaso, logo abaixo acompanhada por uma cimalha e pela cornija sustentada por colunas aneladas.

Figura 26 - Fachada do Casarão nº279, 2024.



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

No primeiro pavimento, a edificação possui duas portas-sacadas com molduras similares com frontões em semicírculo que remetem a arquitetura neoclássica detalhada em arabesco seguida por bandeira em vitral com formato retangular portas-sacadas retangulares em madeiras com pintura na cor branca com duas folhas de giro detalhadas por aberturas venezianas, vidraças acompanhadas por

sacadas isoladas de guarda-corpos balaustrado. As demais portas-sacadas, que contabilizam em três, compõem o balcão com guarda-corpos balaustrado ornada por cachorros em sua base.

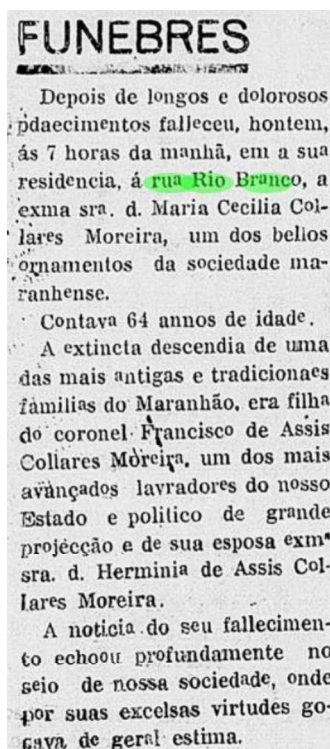
Em seguida, no fim do corpo da edificação em seu pavimento térreo, apresentam-se quatro janelas com peitoril que seguem o padrão citado acima com bandeiras em vitrais de molduras abobadadas acompanhadas por sacadas isoladas de guarda-corpos balaustrado. Para o acesso principal, tem-se portão em ferro com detalhes em arabescos com padrões semelhantes à bandeira apoiado por um degrau em pedra lioz talhada com a técnica da cantaria, seguido pela porta retangular em madeira com pintura na cor branca com duas folhas de giro com almofadas com superfície saliente em forma de pirâmide.

Por fim, em seu embasamento situado entre a calçada e o início da edificação está situado o porão alto com quatro óculos com vedação em gradil que possibilitam a ventilação abaixo do primeiro pavimento, evitando a umidade em seu interior.

4.1 HISTÓRICO DO CASARÃO

A construção do Histórico do Casarão se deu mediante pesquisas em acervo de jornais na Hemeroteca Digital sobre a Rua Rio Branco cujo uso predominante era o residencial em que os habitantes eram personalidades maranhenses do Serviço Público. Como resultado, foi encontrada uma nota fúnebre datada em 21 de dezembro de 1933 conforme anexo, que anuncia a morte da Sra. Maria Cecília Colares Moreira, família com grande influência política pertencente à elite ludovicense.

Figura 27 - Recorte do Jornal Notícias, 21 de dezembro de 1933.

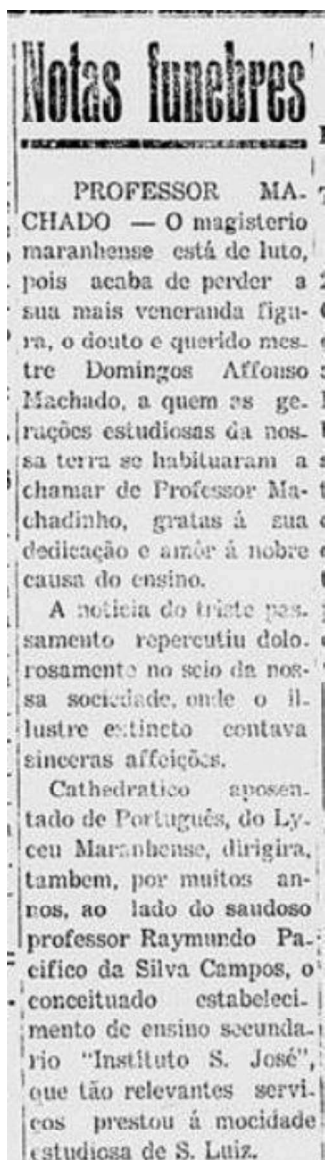


Fonte: Hemeroteca Digital, 2024.

Acerca da vizinhança, foi encontrado nota fúnebre de um antigo proprietário do Casarão Nº 289 o Domingos Affonso Machado, mais conhecido como Machadinho, era professor de matemática de diversas instituições, dentre elas, o Liceu Maranhense atuando como examinador de Aritmética e foi autor do livro “Questões práticas de Aritmética” publicado em 1895, era casado e deixou dois herdeiros: Joaquim de Freitas Machado e Rosa Emilcia de Freitas Machado, seu óbito ocorreu na antiga residência e é datado em 10 de janeiro de 1938. Segundo Soares, Figueirôa (2018), o professor era colaborador da Revista Maranhense que lhe concedia homenagens fazendo menções à sua persona de forma recorrente.

“Alma carinhosa é a sua e coração bem fazejo, o seu. Não se embrenha pela política. Cuida da instrução de que é apostolo. Gosta de ensinar os que o procuram. Os pobres recebem dele, de quando em quando, a esmola pedida, o auxilio implorado. Recomendam-se seu proceder moral e sua educação lúcida recebidos de aqueles que lhe deram o ser” (Revista Maranhense, jul/1918, n.29, ano 3, p.53).

Figura 28 - Recorte do Jornal A Pacotilha, 21 de fevereiro de 1938.



Fonte: Hemeroteca Digital, 2024.

Figura 29 - Recorte do J ornal A Pacotilha, 21 de fevereiro de 1938.

O professor Machado falleceu às 5^{1/2} da manhã de hoje, cercado cōs carinhos da familia amantissima e de amigos dedicados.

Desapparece aos 77 annos de idade, deixando viuva a cxma. sra. d. Maria Magdalena de Freitas Machado.

Do seu venturoso enlace deixa os seguintes filhos : — dr. Joaquim de Freitas Machado, engenheiro civil, residente no Rio de Janeiro; o telegraphista sr. José Gonçalves Machado Netto e a professora normalista Rosa Emilcia de Freitas Machado.

O seu enterramento terá logar hoje ás 16 horas, sahindo o feretro da casa á rua Rio Branco, 289, onde se deu o obito.

Fonte: Hemeroteca Digital, 2024.

Ao longo das pesquisas realizadas para obter informações sobre a ocupação adotada nas últimas décadas, foi encontrado apenas um único anúncio no jornal O Imparcial datado de 14 de setembro de 1944, em que eram solicitados serviços de copeira e cozinheira que insinuam o uso habitacional à referida época.

Figura 30 - Recorte do J ornal O Imparcial, 14 de setembro de 1944.

EMPREGADAS
Na casa á rua Rio Branco n. 279 precisa-se de copeira e cozinheira que entendam do serviço.

Fonte: Hemeroteca Digital, 2024.

Conforme histórico apresentado pela SECID e disponibilizado no Edital de Licitação-Concurso No. 001/2021 CSL/SECID-MA do Programa Nosso Centro, o Casarão nº279 teve uso adaptado para o institucional que sediou o ITERMA (Instituto de Colonização e Terras do Maranhão) que possui acesso comum através do quintal com o Casarão nº270 situado na Rua das Hortas cuja a interligação de ambos foi necessária para acomodar o novo uso, entretanto, o último foi requalificado em 2022 pelo “Programa Nosso Centro” para finalidade de Habitação de Interesse Social com tipologias mistas de apartamentos que variam entre um, dois ou três quartos, porém não houve ocupação de moradores desde sua reforma.

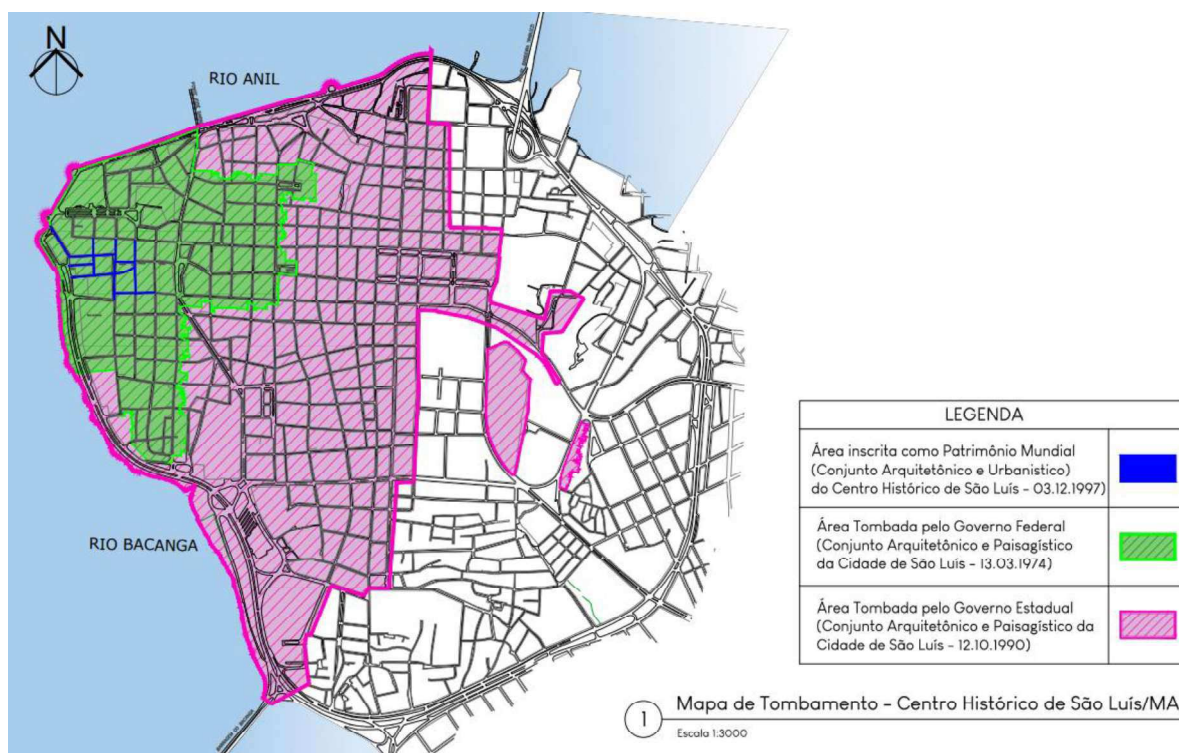
Figura 31 - Casarão nº270 na Rua das Hortas, quintal de acesso comum ao Casarão nº279, 2022.



Fonte: SECID, 2022.

O Casarão está inserido no Tombamento Estadual conforme Decreto N.º 10.089 de 06 de março de 1986 em conciliação com a União e pela Lei N.º 5082 de 20 de dezembro de 1990 é estabelecido a divisão de tombamentos a fim de preservar e manter o grande acervo arquitetônico e paisagístico, sendo o imóvel de propriedade da Administração Pública Estadual, resguardado sob tutela da SECID.

Mapa 5 - Mapa de Tombamento do Centro Histórico de São Luís - MA.



Fonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência do Patrimônio Cultural e DPHAP do Maranhão, 2010.

Portanto, apesar de não serem encontrados documentos oficiais relacionados à edificação, através da pesquisa da Rua Rio Branco e edificações adjacentes, obteve-se uma leitura histórica e social sobre os usos adotados ao longo da história e realizar paralelamente as condições atuais encontradas no entorno do estudo. Com isso, é evidente as melhorias necessárias para que se estabeleçam a ampliação dos usos que garantam a diversidade de ocupações e fluxo de pessoas que promovam a preservação e conservação do patrimônio tombado em São Luís.

4.2 DESCRIÇÃO DO BEM

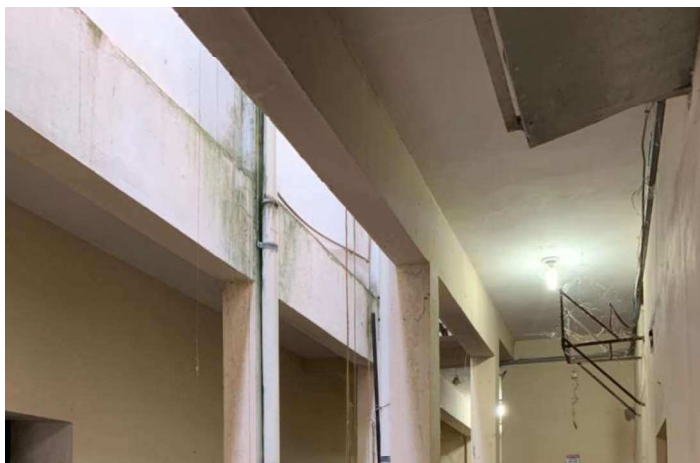
Esta análise descritiva é baseada nas visitas técnicas realizadas pela SECID e visitas externas pela autora a fim de realizar o Levantamento Fotográfico para, a partir dele, elaborar o diagnóstico do casarão nº279 da rua Rio Branco.

4.2.1 Forro

Na edificação, os principais tipos de forros registrados são: Laje de concreto maciço com pintura que apresenta desgaste e descascamento na cor

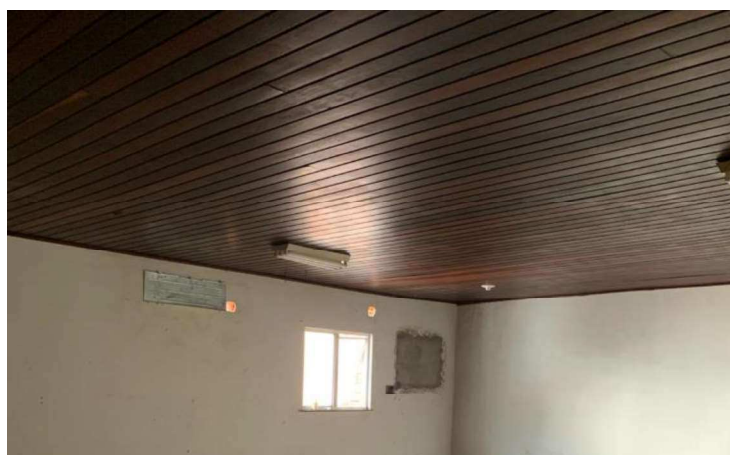
branca, forro de tábuas corridas de madeira que necessitam de manutenção para retirada de mofo e forro de PVC na cor branca.

Figura 32 - Laje de concreto maciço com pintura na cor branca.



Fonte: SECID.

Figura 33 - Forro de tábuas corridas de madeira.



Fonte: SECID.

4.2.2 Piso

No casarão foram encontradas nove tipologias de pisos, sendo estes: os pisos em lajotas cerâmicas de tamanhos e cores variados, pisos cerâmicos em acabamento polido na cor branca de tamanhos variados, piso cimentado liso e piso de madeira. O modelo mais encontrado no casarão é o piso em lajota cerâmica de 30x20cm na cor amarela.

Figura 34 - Piso em lajota cerâmica de 30x20cm na cor amarela.



Fonte: SECID.

Figura 35 - Piso cimentado liso.

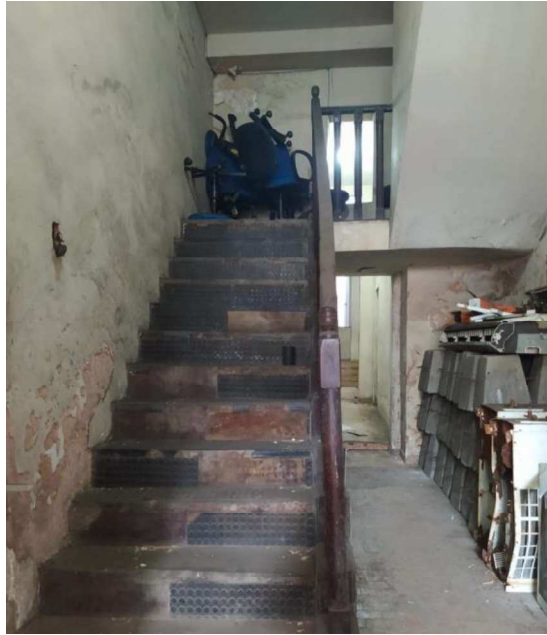


Fonte: SECID.

4.2.3 Escadas

Os lances de escada do acesso principal possuem patamares e espelhos da escada em pedra lioz. Para acesso ao primeiro pavimento, as escadas e os corrimões são em madeira com a presença de piso emborrachado avariado.

Figura 36 - Escada com estrutura em madeira com piso emborrachado.



Fonte: SECID.

4.2.4 Cobertura

A cobertura original foi substituída por estrutura metálica e telha de fibrocimento de inclinação em 20% e constituindo-se de cinco águas principais que se unem ora por rincões, ora por cumeeiras. Para iluminação interna, a clarabóia possui cobertura em policarbonato que atualmente restou apenas sua estrutura metálica.

Figura 37 - Claraboia com cobertura em Policarbonato.



Fonte: SECID.

4.2.5 Paredes

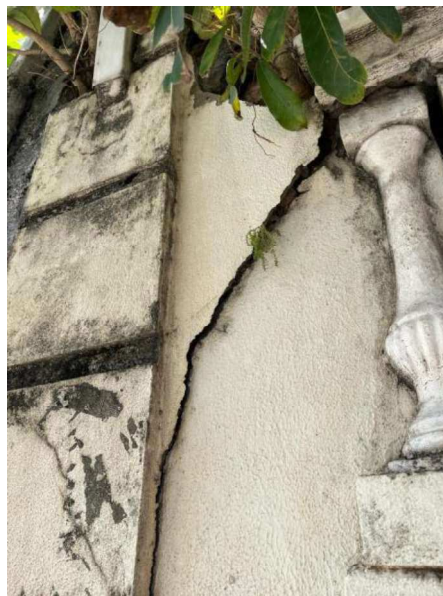
As paredes são emassadas e pintadas com desgastes na pintura de cor branca na maioria dos ambientes e presença da pintura na cor azul na maioria dos banheiros, possui também revestimentos cerâmicos com acabamentos foscos e brilhantes, de tamanhos variados nas cores azul e branco. São identificadas paredes estruturais em taipa, divisórias internas em alvenaria tradicional de tijolo e parede de tijolinho exposto. Foram verificadas anomalias como reboco deteriorado, trincas e fissuras e focos de infiltração.

Figura 38 - Paredes internas.



Fonte: SECID.

Figura 39 - Parede da fachada.



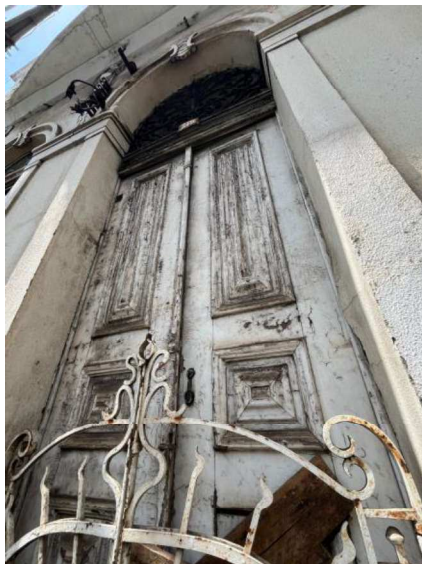
Fonte: Autora.

4.2.6 Esquadrias

As esquadrias apresentam variações de acordo com o ambiente. Os materiais utilizados são madeira e por vezes contém bandeiras ou venezianas com pintura na cor amarela. De acordo com imagens disponibilizadas pela SECID foi possível verificar a presença de janelas e maxi-ar com caixa em alumínio e folhas de vidro, enquanto na fachada principal as portas-sacadas encontram-se com avarias e

são de madeira com detalhes em vitrais e contém bandeiras e venezianas, possui um portão de ferro no acesso principal.

Figura 40 - Porta de acesso principal.



Fonte: Autora.

Figura 41- Maxi-ar com caixa de alumínio e folha de vidro.



Fonte: SECID.

Figura 42 - Janela na fachada principal.



Fonte: Autora.

4.3 DIAGNÓSTICO

Conforme analisado em visitas in loco e fotos internas disponibilizadas pela SECID, foi possível elencar as patologias presentes em sua estrutura e realizar o mapeamento de danos presentes na edificação que caracterizam o estado de conservação em condições péssimas. Por conseguinte, é válido ressaltar que o imóvel se encontra desocupado há pelo menos 10 anos e sem projetos futuros para sua manutenção.

Na fachada observa-se a presença de sujidades, pixação e descascamento da pintura com desprendimento pontual de reboco, além de fissuras na estrutura com área deteriorada ocasionada pela vegetação invasora. Somado a isso, devido à alta umidade localizada do coroamento da edificação intensifica-se a proliferação de limo e vegetações nesta estrutura, ocasionando manchas nos ornamentos e na platibanda e nas balaustradas das sacadas.

As esquadrias apresentam avarias, sendo as do pavimento térreo com maiores danos, porém em todas elas constam sujidades cujas portas-sacadas encontram-se com pinturas danificadas, peças de vitrais ausentes, além de perda de partes que compõem o seu madeiramento. A porta de acesso principal possui tábuas de madeira para resguardo da perda do madeiramento original, gradil da bandeira

sem pintura e exposto à oxidação, condição também aferida no portão que a resguarda.

Na circulação da entrada principal da edificação, nas paredes de taipa apresentam desprendimento pontual de reboco expondo a estrutura e pintura danificada, o piso possui camada de sujeidade, no forro é necessário manutenção da pintura. Há presença de material de construção e mobiliário remanescente que precisa ser realocado situado próximo a escada principal de madeira com peças desgastadas.

Na circulação interna, as paredes contêm fissuras, estrutura para apoio de condensadoras enferrujadas e sujidades na pintura e no piso. Neste ambiente possui fiação exposta e jardim de inverno com paredes que apresentam focos de infiltração e descamação na pintura, a claraboia não possui as peças da cobertura de policarbonato, restando apenas sua estrutura em oxidação com presença de vegetação invasora.

Na área externa, devido a obra de revitalização e adaptação do Casarão nº270 situado na Rua das Hortas, possui condições regulares, mas devido a não ocupação do mesmo desde 2022, há necessidade de manutenções.

Devido à falta de imagens de todos os ambientes encontrados na edificação, é possível compreender que devido a desocupação e deterioração da cobertura, há presença de mofo nos forros de madeira presentes nos ambientes internos, as portas apresentam danos em seu madeiramento com ausência de peças que foram afetadas pela ação de térmitas e as pinturas e possíveis cerâmicas de revestimento necessitam manutenções. Somado a isso, em virtude da fiação exposta presente no imóvel ocasionando a necessidade da revisão da parte elétrica, as luminárias necessitam ser trocadas em virtude do não funcionamento.

5. O PROJETO: PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para definição do Programa de necessidades, em conformidade com a metodologia deste trabalho, foi realizada a pesquisa de campo que se deu a partir da busca pelas Houses em atividade sendo estas: a House of Yasuke e House of Diamonds. O procedimento durante as entrevistas foi permitir no decorrer do relato, uma aproximação com os entrevistados dando início com perguntas mais abrangentes

a respeito do ballroom no tocante à origem, o senso coletivo de troca com outras Houses e os eventos programados para a agenda de 2024, assim, foi possível obter dados relacionados às demandas para elaboração dos bailes.

Na segunda parte da entrevista, as perguntas eram de cunho íntimo particular, com a pergunta “o que o ballroom representa para você atualmente?” que desencadeou assuntos referentes ao ser trans, das responsabilidades de construir um legado por meio das Houses que favoreçam o apoio e aceitação e da possibilidade de se expressar através das competições de forma criativa e única.

O primeiro a ser entrevistado para coleta de dados foi Ana Lakshimi, mother/father responsável pela House of Yasuke que esteve presente no nascimento do Ballroom ludovicense por meio das oficinas de vogue e elaborou sobre a atual necessidade de habitação para estabilidade e acomodação sendo fator recorrente entre os participantes das competições, em seguida, foi abordado a temática da ocupação urbana em praças, sendo estas palco dos primeiros eventos, que apesar de não apresentar a estrutura adequada e trazer vulnerabilidade na questão de segurança, foi primordial para os primeiros contatos entre comunidade local e os participantes do Ballroom, além de proporcionar visibilidade ao movimento.

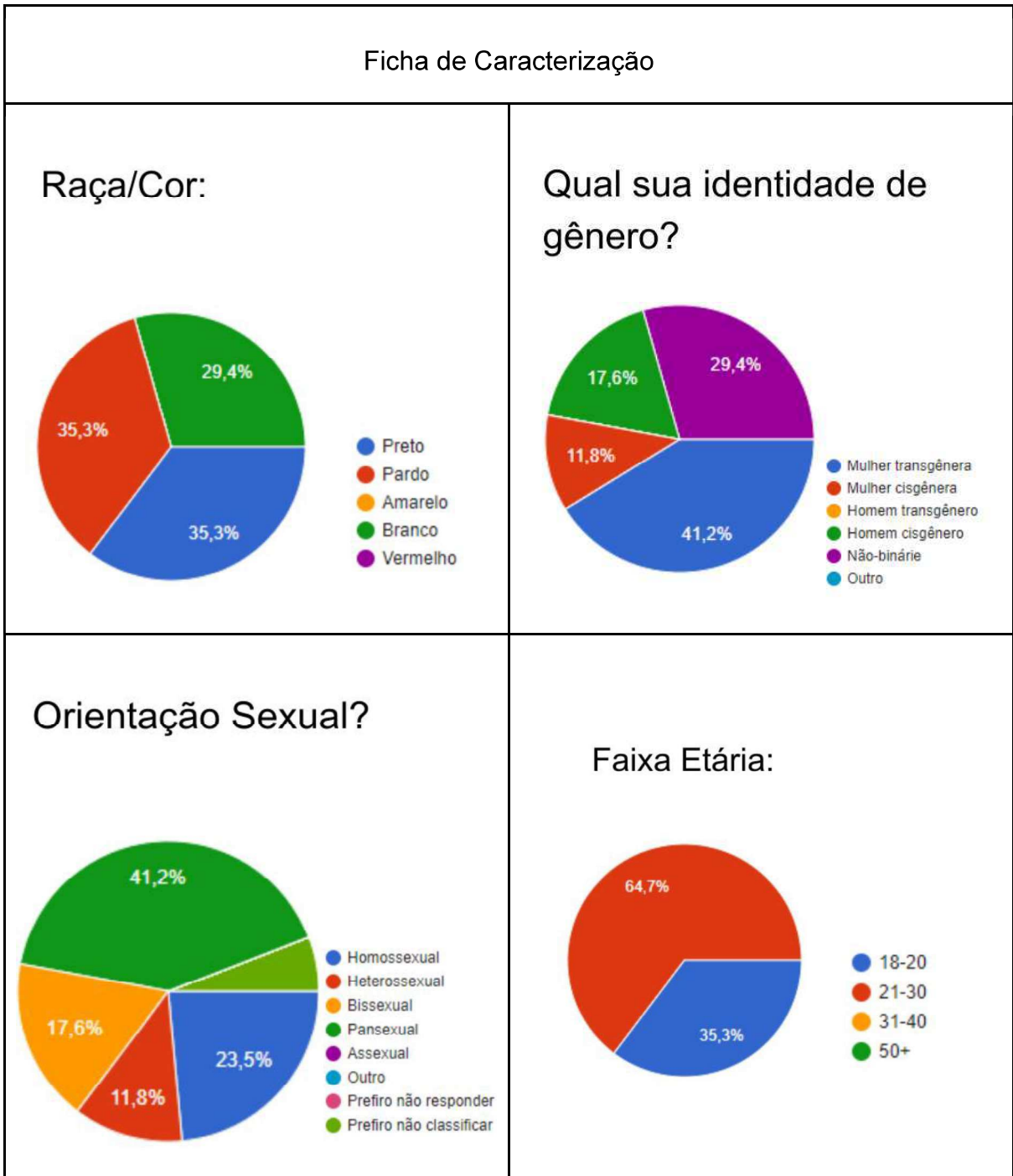
Durante a entrevista, foram pontuadas também a agenda de eventos que, atualmente, envolvem a contratação profissional através de editais ou de programas ligados à iniciativas culturais em que a locação depende do contratante e não tendo espaço físico fixo. Desta forma, com o contexto histórico do início do movimento nos Estados Unidos, em que as Houses também eram espaços de moradia, foi questionado a relação dos participantes com o recorte espacial do Centro onde está inserido o objeto de estudo deste trabalho cuja resposta foi a necessidade de se aliar às iniciativas que proporcionem captação de verbas e que a localidade permite a diversidade de usos sendo próximos aos espaços culturais onde são realizadas as oficinas e dos pólos educacionais de capacitação profissional, além disso, pontuou-se a demanda espaços de ateliê que atendam a produção artística. Por fim, discutiu-se a importância de projetos ligados à comunidade LGBTQIA+ que viabilizam os acessos à espaços terapêuticos focando em saúde mental para o suporte e empoderamento.

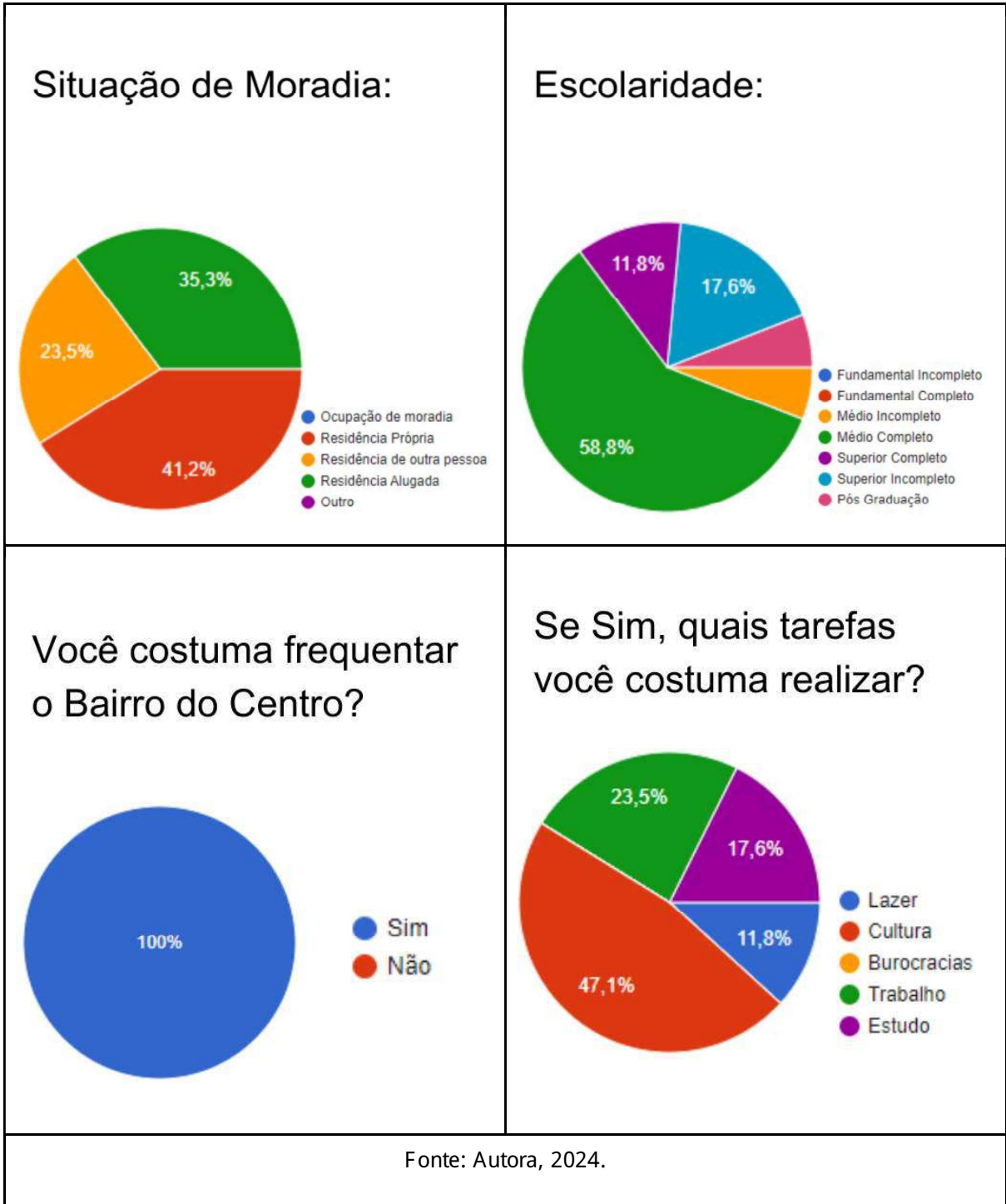
Na segunda entrevista, com a mother da House of the Diamonds, a Dani Diamond iniciou na cena através do Edital do Arthur Azevedo que cedeu o espaço para oficinas de dança que possibilitou a criação do projeto “Maranhão Kuntty” onde seria ministrado aulas de vogue e da história da cultura ballroom. Durante este relato, Dani conta sobre sua autopercepção como mulher trans com falas a respeito da autoestima, aceitação e como a sociedade a observa, em seguida, como resultado dessa autoanálise, buscou-se entender e vivenciar o acolhimento e senso de comunidade percebida através do ballroom que sucedeu na criação da sua própria House.

Com esta troca, foi possível discutir a importância da ocupação de espaços públicos e espaços também privados, reivindicar o direito à cidade e expandir o movimento ballroom por meio da “afrota”, em contraponto aos grandes índices de violência e desigualdade que pessoas LGBTQIA+ sofrem no seu cotidiano, sendo o Brasil país que mais mata transgêneros no mundo como mostra nos dados disponibilizados pela ANTRA, promover espaços seguros sem ignorar sua origem como cultura de rua do movimento que surgiu em praças, sendo estes também espaços a serem ocupados.

Tendo em vista o objetivo deste trabalho a reabilitação de uma edificação histórica através do uso habitacional e cultural que visa a democratização dos espaços no centro histórico, é válido ressaltar a importância da inclusão e participação nas etapas de desenvolvimento do projeto de modo a torná-lo acessível e que atendam as necessidades da diversidade de seus usuários. Em sequência, para a organização e análise de dados, foi elaborada uma Ficha de Caracterização para obtenção e compreensão de indicadores sociais dos dados individuais de membros ativos do ballroom em São Luís através da análise de faixa etária, gênero, raça, situação de moradia, escolaridade, mobilidade e familiaridade com o bairro do Centro Histórico para que, através dos resultados a seguir (figura 43), obtenha-se a compreensão dos grupos sociais que estão inseridos na House of Diamonds e House of Yasuke, que estabeleça soluções para acomodação e acolhimento através do partido arquitetônico.

Figura 43 - Resultados obtidos da Ficha de Caracterização.





Com 17 respostas ao formulário, verifica-se que 49,17% são pardos, a faixa etária predominante é de 21-30 anos com 64,7%, 41,2% são mulheres trans e 41,2% são pansexuais; concomitantemente, 41,2% possuem residência própria e no que diz respeito ao grau de escolaridade, cerca de 58,8% possuem Ensino Médio completo. No tocante à relação de familiaridade com o bairro do Centro Histórico, foi obtido a resposta de 100% no costume de frequentar, destas, 47,1% afirmam realizar tarefas relativas à cultura. Quanto à segurança, obteve-se de forma prevalente relatos de

insegurança que citam casos de abandono ao patrimônio e negligências do setor de segurança pública apresentadas nas respostas seguintes.

“Péssimo! A área do centro está quase que abandonada, vários casarões fechados e muito relato de assalto, costumava frequentar bem mais, hoje só vou quando a festa já é em alguma casa festa ou local fechado” (Integrante do Ballroom de forma anônima, 2024).

“Acho que a segurança em relação ao centro precisa melhorar um pouco mais. Só me sinto de fato seguro quando tem policiamento por perto” (Integrante do Ballroom de forma anônima, 2024).

Por fim, com a obtenção dos dados acima e por meio das reuniões realizadas para desenvolvimento do projeto, foi possível estabelecer diretrizes que contemplassem de forma acessível às necessidades expostas pelas Houses entrevistadas, além de compreender o histórico e o cenário atual da comunidade LGBTQIA+ inserida em São Luís, somado às pesquisas de projetos referenciais que embasam o resultado deste projeto.

5.1 MEMORIAL DESCRITIVO

Com base nas constatações estabelecidas através das entrevistas, foi possível estabelecer as demandas que nortearão o projeto somado ao diagnóstico da edificação. Desta forma, o projeto é dividido em setores: o habitacional, o de acolhimento (com espaço para clínica social), espaços coletivos públicos e os destinados à moradores, de serviços, educacionais e o cultural voltado para o ballroom conforme a planta de setorização a seguir.

Por conseguinte, as diretrizes do projeto que permeiam a proposta, está a acessibilidade dos ambientes em conformidade à NBR 9050 que se somam a intervenção realizada neste trabalho tem como objetivo promover a construção de espaços de acolhimento da comunidade LGBTQIA+ promovendo a inserção ao mercado de trabalho através de cursos e iniciativas de programas de profissionalização dos eventos associados ao Ballroom fortalecendo a autonomia e estabelecendo vínculos coletivos, somado a isso, através do uso habitacional e cultural, valorizar e conservar o Patrimônio Histórico.

Conforme as anomalias detectadas no diagnóstico, serão realizados prioritariamente procedimentos de limpeza geral do terreno que acumula mobiliários remanescentes, entulhamento de materiais de construção e escombros da estrutura

da edificação. Com isso, deve-se erradicar a vegetação invasora presente na fachada e na cobertura e em áreas onde há proliferação de limo, nas demais áreas da edificação será adotado as seguintes intervenções:

5.1.1 Pisos

Foram encontrados diversidade de pisos cerâmicos na edificação e será mantida essa tipologia, substituída apenas em áreas de intervenção arquitetônica e/ou onde há presença de danos nas peças existentes sendo substituídas por Piso Cerâmico Branco 60x60cm.

5.1.2 Esquadrias

a) Portas

Substituição de portas e de suas caixas que apresentam avarias no madeiramento por folha de madeira semioca com a troca de maçaneta, será realizada a pintura em conformidade com as especificações de projeto.

b) Janelas

Substituição de janelas e de suas caixas que apresentam avarias no madeiramento, troca de ferragens e das folhas de vidros avariadas e será realizada a pintura em conformidade com as especificações de projeto. Todas as esquadrias externas devem ser recuperadas conforme registros.

c) Bandeiras metálicas

As ferragens que apresentam um alto grau de dano precisam ser substituídas, as demais deverão receber manutenção e a aplicação de pintura para prevenir a oxidação com protetores anticorrosivos.

d) Bandeiras com vitrais

A substituição de peças ausentes e avariadas será realizada a substituição com vidro translúcido em conformidade com as especificações de projeto seguindo os padrões originais.

5.1.3 Paredes

É necessária a injeção de resina epóxi em trincas e fissuras para estabelecer recuperação de reboco de forma lisa e sem imperfeições para receber pintura em cal nas paredes de pedra que serão todas mantidas. Para paredes com revestimento cerâmico danificado, será retirada e substituída conforme projeto. Na intervenção de ambientes onde houve acréscimos de vedações, será utilizado o Drywall por se tratar de um método construtivo que gera menos impactos na estrutura original e pela facilidade da implantação e da retirada, com exceção de paredes internas das áreas molhadas, que, devido as tubulações hidrossanitárias, seguirão o padrão de alvenaria convencional.

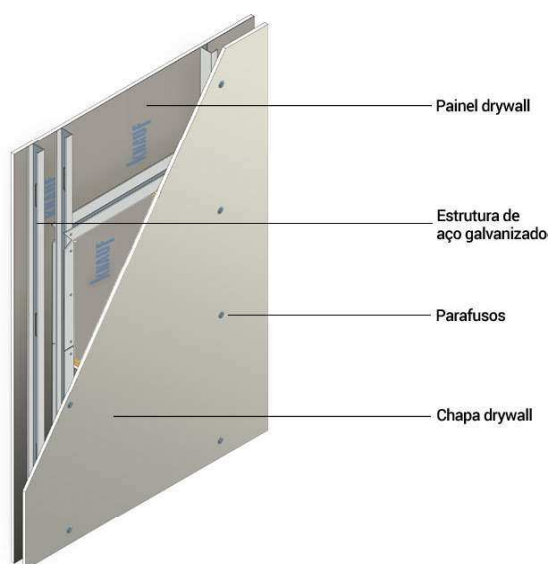


Figura 44 - Esquema de Drywall. Fonte: Sulmodulos, 2024.

5.1.4 Cobertura

A cobertura original foi substituída por telhas de fibrocimento em toda a edificação, conforme vistoria, foi possível identificar pontos de infiltração, sendo necessária a revisão da estrutura e troca das placas, fator também recorrente na claraboia cujas placas de policarbonato já não existem. A cobertura alterada será substituída pela termoacústica, conhecida como telha sanduíche, a fim de reduzir impactos de ruídos, proporcionar conforto térmico e com o aproveitamento da inclinação da estrutura prévia que varia de 10% e 20%.

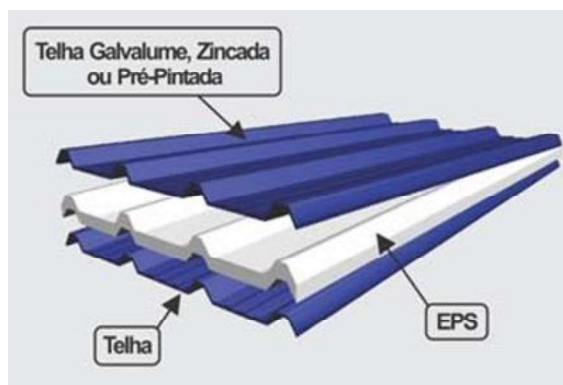


Figura 45 - Esquema de Cobertura Termoacústica. Fonte: Portal Construção Fácil, 2024.

5.1.5 Circulação vertical

Em conformidade com a NBR 9386-1 de acessibilidade para garantir o acesso de forma inclusiva, será implantada uma plataforma elevatória localizada na área externa próximo à entrada principal. O modelo escolhido, em conformidade com a norma, é a plataforma cabinada ideal para locais onde é necessário promover acessibilidade entre andares.

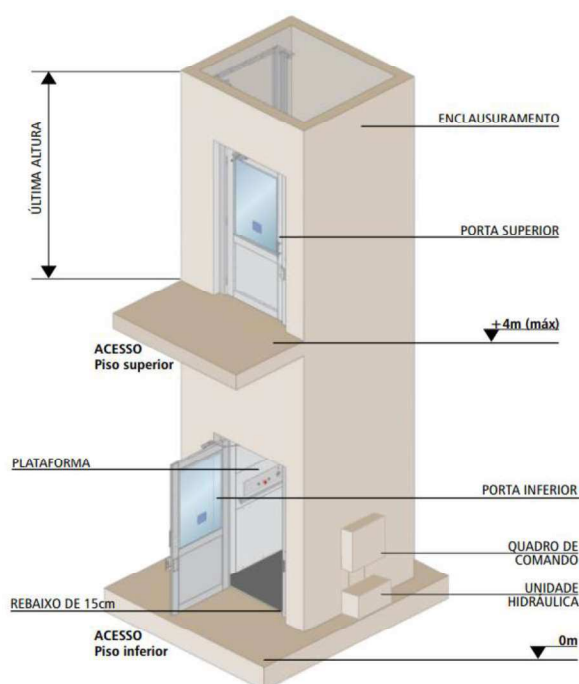


Figura 46 - Esquema de Plataforma Elevatória AC08. Fonte: Catálogo Daiken Elevadores, 2024.

Nos pisos de madeira encontrados nas escadas da edificação, deve ser realizada a recuperação das chapas com a devida limpeza do mofo, tratamento imunizante e envernizamento e recuperação do guarda-corpo de ferro fundido.

5.2 O ANTEPROJETO

Para a apresentação do Anteprojeto serão utilizadas dez pranchas nos formatos A1 e A2, contendo: a Planta de implantação (para identificação de acessos, identificando medidas totais da edificação e alterações necessárias na cobertura), Mapa de danos da fachada e Vista Frontal (voltada para Rua Rio Branco), Plantas baixas cadastrais do térreo e 1º pavimento, Planta de Convenções (contendo as adaptações estruturais implantadas na edificação), Plantas de Layout, Planta de Cobertura e quatro cortes (dois longitudinais e dois transversais).

O acesso principal à edificação situa-se na fachada com acesso pela Rua Rio Branco que é acompanhada de desnível no qual foi adotado a escada em pedra lioz, logo, não corresponde aos critérios de acessibilidade e por trata-se de edificação histórica foi mantida a estrutura original no projeto. Como resultado, devido a esta razão caracteriza-se como uma impraticabilidade da adaptação que permitam elementos acessíveis neste acesso como previsto no item 3.1.4 da NBR9050, portanto, a solução viável a esta condição apesar de não ideal foi a adoção de um acesso secundário adentrando o Casarão nº 270 que possui adaptações para a acessibilidade.



Figura 47 - Rampa no acesso principal do Casarão nº.270.
Fonte: Autora, 2024.

Para melhor compreensão dos ambientes, foram realizadas perspectivas em 3D dos ambientes de forma esquemática a fim de propor especificações

detalhadas em detrimento da volumetria. Com isso, na figura a seguir, observa-se que o térreo e o 1º pavimento possui ambientes replicados à exemplo de: Lavanderia, Refeitórios com Cozinhas, Banheiros Femininos e Masculinos e adaptados, Dormitórios, Despensas e Salas de Vivências e Salas de TV que possuem as mesmas especificações.

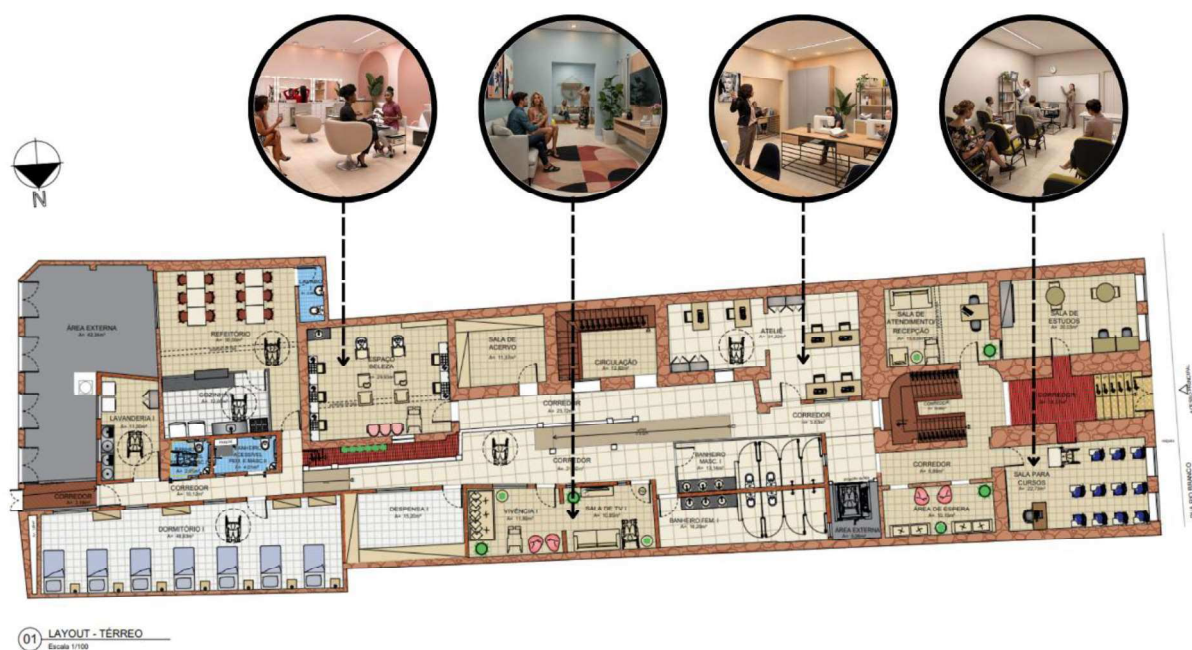


Figura 48 - Esquema do Pavimento térreo. Fonte: Autora, 2024.

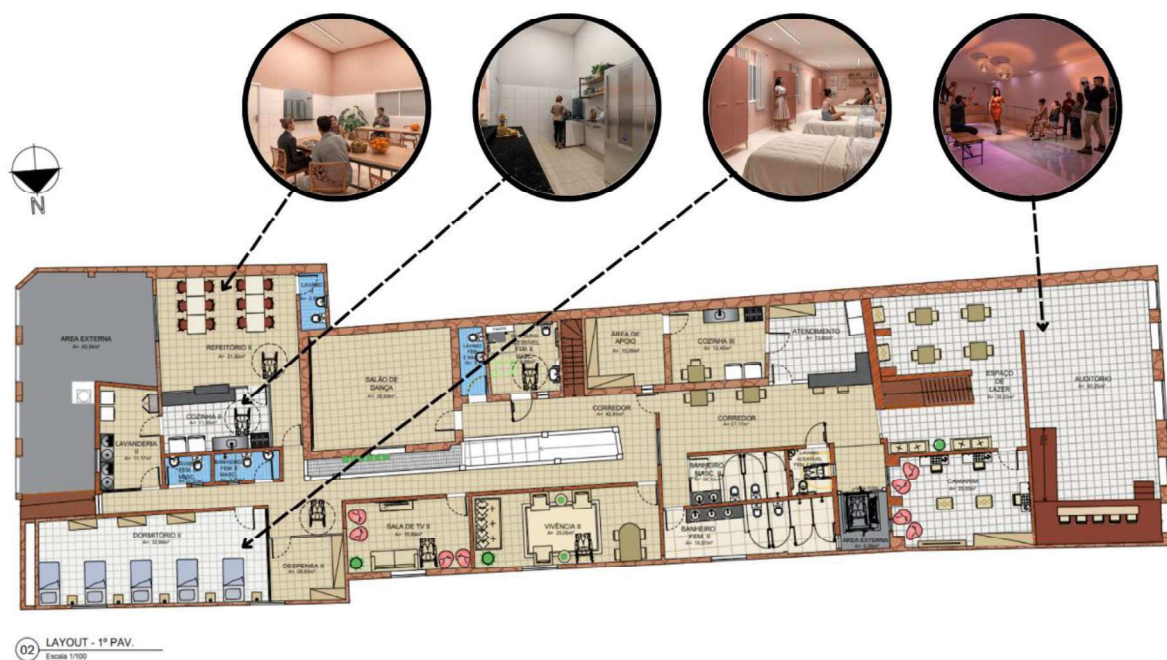


Figura 49 - Esquema do 1º Pavimento. Fonte: Autora, 2024.

Por tratar-se de uma intervenção que também será de usufruto público, no pavimento térreo, será destinado para às práticas de estudo (onde serão realizados os cursos), o setor de produção que envolve: o ateliê (espaço desenvolvido para costuraria) e o espaço beleza (destinado para atividades estéticas) e espaço para atendimento e recepção (que poderá abrigar uma clínica social).

O 1º pavimento abrigará o auditório que sediará os balls com a presença de um palco e espaço amplo para as batalhas e acomodação do público, seguido por um camarim que servirá de apoio para montagem/preparação de figurino e logo, o espaço de lazer que possibilita à venda de alimentação/bebidas com suas devidas áreas de apoio, atendimento e mobiliário para permanência de pessoas e por fim, o salão de dança pensado a partir da demanda de ensaios para apresentações e para a possibilidade de workshops de voguing.

6. CONCLUSÃO

Conforme exposto sobre o diagnóstico do casarão nº279, foi possível caracterizar péssimo o estado de conservação que traz malefícios para os frequentadores e habitantes do Centro ao não proporcionar o uso, ausente de manutenções que ultrapassam os limites da edificação com o acesso da calçada que possui vegetação invasora e despejo inapropriado de dejetos.

Por isso, o projeto proposto tem como objetivo exercer um papel fundamental da arquitetura através da habitação e da cultura para resgate de direitos em condições salubres de moradia que proporcione estabilidade, inclusão e equidade social. Desta forma, garantir à comunidade LGBTQIA+ contempladas pelo projeto o acolhimento proporcionado por um lar, como visto no corpo do trabalho, possui dados que comprovam que este direito ainda é negado devido ao preconceito quanto à identidade de gênero e orientação sexual.

As Houses surgiram como espaço de “refúgio” onde pessoas em vulnerabilidade social relatados no documentário “Paris is burning”, contam a realidade no contexto em que surge o ballroom onde principalmente as mulheres trans eram sufocadas socialmente e lhes sobravam o instinto de sobrevivência sendo postas em face com a prostituição que as expunham a situações de violência. Paralelamente, para o levantamento de dados apurados pela ANTRA (2023), obteve-

se como resultado para caracterização das vítimas de transfobia a constatação que a prostituição é a fonte de renda mais frequente em que pelo menos 57% dos assassinatos foram direcionados contra travestis e mulheres trans que atuam como profissionais do sexo, como consequência das condições que antecedem à busca pela prostituição em que foram negadas às outras oportunidades.

Por intermédio das Houses e do senso de comunidade proporcionados pelo ballroom, realidades foram se transmutando e possibilitando novos caminhos de prosperidade através da resistência que resultaram em ícones da moda e da dança, revertendo a condição que era imposta, além de gerar impacto em produções artísticas na atualidade.

É válido ressaltar, dentre as etapas de desenvolvimento do trabalho, foram utilizadas informações do levantamento fotográfico e das plantas baixas cadastrais disponibilizadas pela SECID que realizou a vistoria no ano de 2020, logo, compreende-se que devido a não-adoção do imóvel inserido no Programa “Nosso Centro” apresenta diagnóstico mais agravante. Somado a isso, na etapa do levantamento histórico foram realizadas pesquisas no acervo do DPHAP (Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico do Maranhão) não foram encontrados arquivos relacionados à edificação, por isso, informações detalhadas do assunto não foram apresentadas neste trabalho.

Com isso, o produto deste trabalho possui não apenas como objetivo a reabilitação da edificação histórica, mas sim, propor à preservação do patrimônio histórico por meio da habitação e promovendo atividades culturais de usufruto também da comunidade local, atraindo novos serviços e democratizando espaços no bairro do Centro Histórico. Portanto, foram designados ambientes pensados para elaboração de cursos e oficinas, salas de estudo e espaços destinados para uso dos moradores: refeitório, dormitório e para atender às necessidades voltadas para o ballroom, foi designado um espaço de auditório com suporte do camarim para abrigar os balls.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050/2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ANCHIETA, L. B. **A cidade como materialização das opressões de gênero e raça.** São Luís, 2022.

ANCHIETA, L. B. ; PFLUEGER, G. **Um olhar decolonial sobre a formação e expansão urbana do Centro Histórico de São Luís (MA):** As Perspectivas das mulheres negras. In: VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Vol 3. São Carlos: ANPARQ, 2022. v. 03. p. 409-423.

BERTH, J. **Se a cidade fosse nossa.** São Paulo: Paz e Terra, 2023.

BOITO, C. **Os restauradores;** trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDI, C. **Teoria do Restauro.** Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.

CASA UM - República de Acolhida, um Centro Cultural e uma Clínica Social. Disponível em: <https://www.casaum.org>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas:** Notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

Cardoso, Paula Paoliello. **A reabilitação de edifícios para uso residencial multifamiliar no centro histórico de São Luís/MA,** Paula Paoliello Cardoso – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

CARTA de Reabilitação Urbana Integrada – Carta de Lisboa, 1995. (mimeo)

J.C. **Dossiê apresentado ao MDHC indica 273 mortes de LGBTIA+ no Brasil, em 2022.** 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/dossie-apresentado-ao-mdhc-indica-273-mortes-de-lgbtia-no-brasil-em-2022#:~:text=Os%20n%C3%BAmeros%20indicam%20que%20a,casos\)%3B%20pesoa%20bissexuais%20representam](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/dossie-apresentado-ao-mdhc-indica-273-mortes-de-lgbtia-no-brasil-em-2022#:~:text=Os%20n%C3%BAmeros%20indicam%20que%20a,casos)%3B%20pesoa%20bissexuais%20representam). Acesso em: 18 fev. 2024.

BENEVIDES, B.G. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023.** ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2024.

FARIA, D. R.; FERREIRA, K. N.; PEREIRA, C. M. B.; MIRANDA, A. C. P. **CENTRO DE CULTURA BALLROOM: A PERSPECTIVA LGBTQIA+ NAS DISCUSSÕES DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Curitiba.

GEHL, J. **Cidade para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

HOOKS, Bell. **Paris está em chamas?** In: Olhares negros, raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226> . Acesso em: 18 fev. 2024.

JUSTO, R.A. **A ARTE DOS “BALLS” NORTE AMERICANOS COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA LGBTQIA+ NO CONTEXTO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS.** Faculdade de Juazeiro do Norte, 2019.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2011.

LIVINGSTON, Jennie. Paris Is Burning. Burbank: Miramax Home Entertainment, 2005. RIGGS, Marlon. Tongs Untied. Documentário, 55m, EUA, 1990.

São Luís (MA) recebe centro cultural restaurado. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4069/sao-luis-recebe-exposicao-de-arte-e-tecnologia>. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

SILVA, I. C. **Políticas Habitacionais no Centro Histórico Ludovicense.** IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA, ago. 2019.

SILVA, I. R. NARRATIVAS DE BIXAS E TRAVESTIS PRETAS: teorias e a Cultura de Baile na Grande Goiânia. Programa de pós-graduação em performances culturais – PPGPC, UFG, 2022.

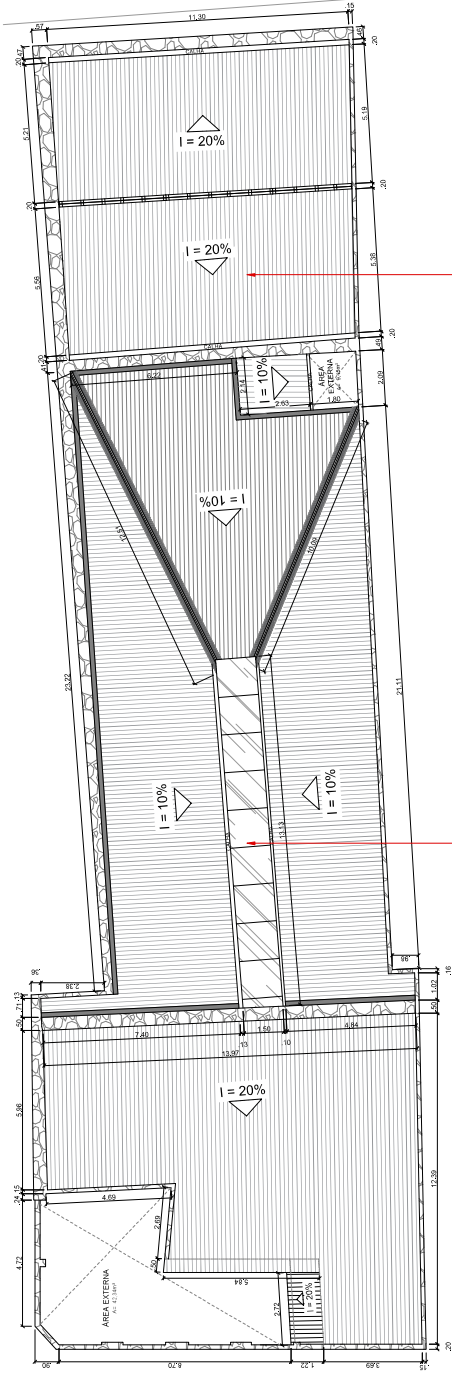
SOARES, W. J. B.; FIGUEIRÔA, S. F. Domingos Affonso Machado (1938) e **a Aritmética ao Alcance de Todos.** Revista de Matemática, Ensino e Cultura, v. 27, p. 94-108, 2018.

SOMBRA, D. B.; MASULLO, Y. A. G.; LOPES, J. A. V. **Dinâmica Habitacional do Centro Histórico de São Luís/MA: Análise da Efetividade do Programa Cheque Minha Casa.** CIÊNCIA GEOGRÁFICA, v. XXV, p. 1291-1309, 2021.

Vários Autores, **Manual de Orientação Profissional - o arquiteto e urbanista e o patrimônio cultural.** São Paulo: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 2023.

VENÂNCIO, M. C. **As Razões, as paixões, as contradições de morar no lugar antigo: uma investigação sobre o habitar contemporâneo no patrimônio cultural urbano.** Polo Santo Antônio, São Luís, Maranhão. 2002. 120f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

VIÑAS, S. M. **Teoria contemporânea da Restauração.** SciELO - Editora UFMG, 2021.

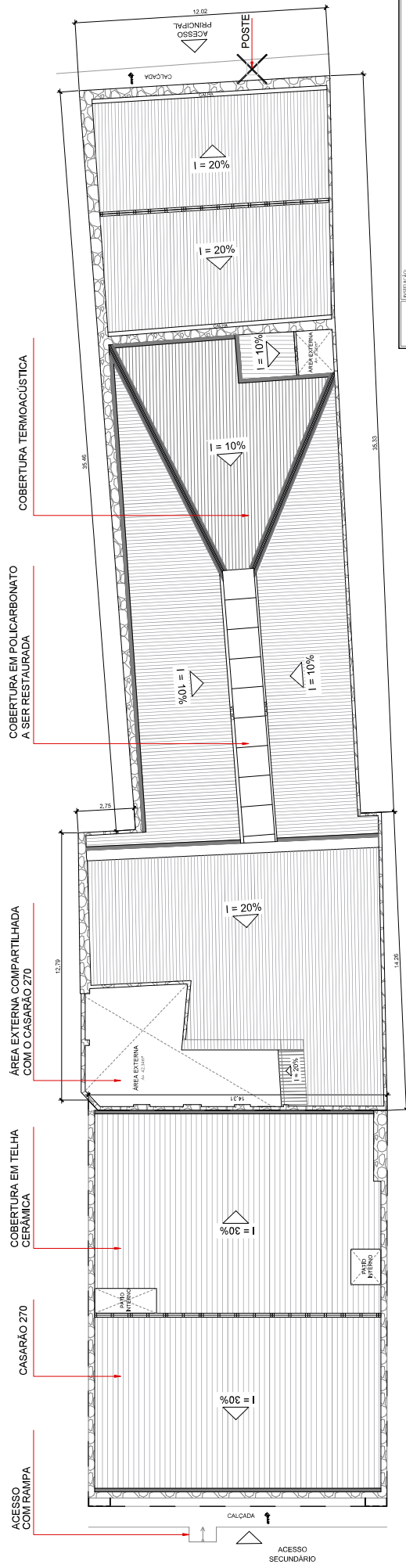
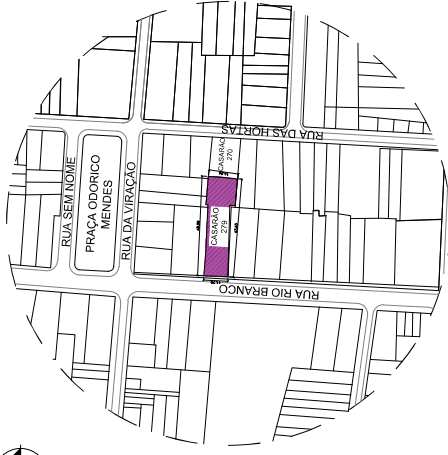


02 PLANTA DE COBERTURA

Escala: 1/125

01 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

SEM ESCALA



03 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - PROPOSTA

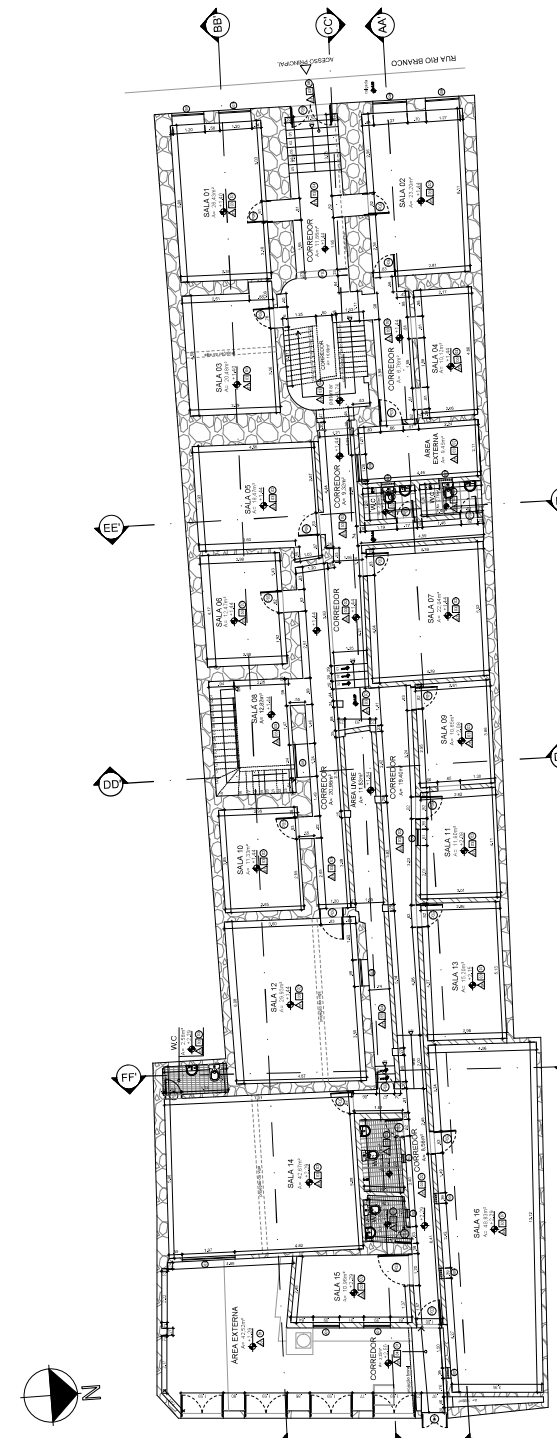
Escala: 1/125

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PROFESSOR(A)	ANALUIZA CARVALHO ARAUJO
DISCIPLINA	963.4311P*
PROFESSOR(A)	PROF. DRA. GRET SOARES PILUEGER
DISCIPLINA	12.12.M
PROFESSOR(A)	PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO
DISCIPLINA	ZONA DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA
PROFESSOR(A)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCIPLINA	01
PROFESSOR(A)	RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA
DISCIPLINA	08/2020
PROFESSOR(A)	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
DISCIPLINA	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
PROFESSOR(A)	01/10

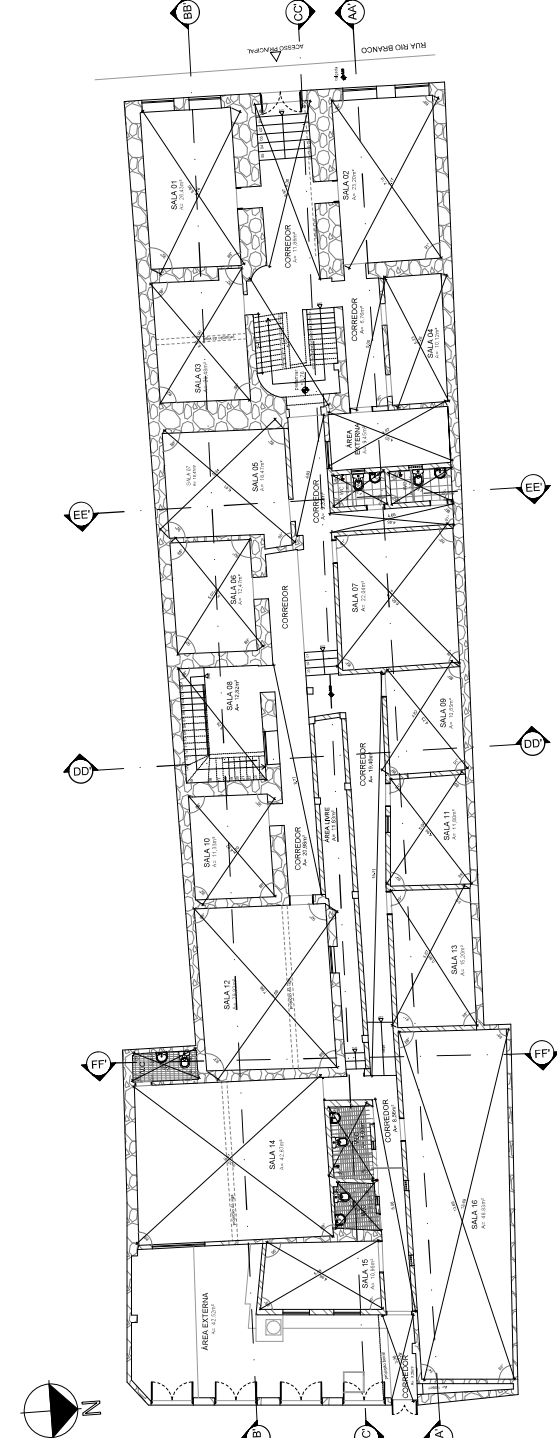
QUADRO DE ESQUADRIAS		
PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO QUANTIDADE
P01	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS EM MADEIRA	0,84x2,10m 01
P02	PORTA DE ABRIR	0,92x2,10m 01
P03	PORTA DE ABRIR	1,20x2,10m 01
P04	PORTA DE ABRIR	0,84x2,10m 03
P05	PORTA DE ABRIR	0,84x2,10m 13
P06	PORTA DE ABRIR	0,78x2,10m 01
P07	PORTA DE ABRIR	0,84x2,10m 01
P08	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS EM MADEIRA E BANDEIRA EM GRÁFITE	0,87x2,10m 01
P09	BANDEIRA E CAIXA DE PORTA EM MADEIRA	1,52x4,28m 01
P10	BANDEIRA	1,97m 01
JANELAS		
J01	JANELA EM ALUMÍNIO EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,00x1,00x1,00m 02
J02	-	1,97m 01
J03	-	1,00m 01
J04	JANELA EM ALUMÍNIO EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,67x0,67x1,00m 01
J05	-	1,20x2,50x1,00m 01
J06	JANELA EM ALUMÍNIO COM BANDEIRA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,00x1,51x1,00m 01
J07	JANELA EM ALUMÍNIO COM BANDEIRA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,20x3,10x1,00m 02
J08	JANELA EM ALUMÍNIO COM BANDEIRA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,47x3,10x1,00m 02
BASCULANTES		
B01	MANGAS COM 3 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,40x0,40x1,50m 03
B02	-	0,30x0,40x1,70m 02
B03	-	0,50m 02

LEGENDA		
△	PAREDES	
△	PAREDES EM MASSAS E PINTADAS COM DEGRATES NA PINTURA, NA COR BRANCA.	
△	REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM, 15X15CM, COR AZUL	
△	REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA.	
△	REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA.	
△	REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM, 15X15CM, COR BRANCO	
△	PAREDES EM MASSAS E PINTADAS COM DEGRATES NA PINTURA, NA COR AZUL.	
□	TETO	
1	FORRO DE MADEIRA/PT	
2	FORRO DE PVC, NA COR BRANCO.	
3	LAJE DE CONCRETO MACIO, NA COR BRANCO.	
4	PASSARELA EM MADEIRA	
5	COBERTURA DE POLICARBONATO	
6	COBERTURA DE FIBROCEMENTO	
7	FRISO	
8	FRISO EM CIMENTO LISO	
9	FRISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM, 30X30CM, NA COR AMARELO.	
10	FRISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM, 10X60CM, NA COR AZUL.	
11	FRISO EM LAJOTA, TAM, 15X60CM, NA COR VERMELHO	
12	FRISO EM LAJOTA CERÂMICA, 30X30CM.	
13	PARTE E ESPELHOS DA ESCADA EM PEDRA DE LOZ.	
14	FRISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA.	
15	FRISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA.	
16	FRISO DE MADEIRA	

NOTA: Esquadria com o mapeamento (*) não foi possível obter identificados todos os materiais.



01 PLANTA BAIXA CADASTRAL - TERREO
Escala: 1/100



02 PLANTA BAIXA CADASTRAL DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - TERREO
Escala: 1/100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

PROF. DRA. LUCIA CARVALHO ARAUJO

PROF. DRA. DRETE SOARES PILLIGER

PROF. DR. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUIS/MA

PLANTA BAIXA CADASTRAL - TERREO

PLANTA BAIXA CADASTRAL DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - TERREO

03/10

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
P01	PORTA DE ABIR	0,83x2,10m	08
P02	BANDEIRA E CAIXA DE PORTA EM MADEIRA	1,23x7m	01
P03	PORTA DE ABIR EM VIDRO	0,82x2,10m	03
P04	PORTA DE ABIR	0,86x2,10m	04
P05	PORTA DE ABIR EM VIDRO	0,86x2,10m	01
P06	PORTA DE ABIR	0,70x2,10m	02
P07	PORTA DE ABIR	0,83x2,10m	04
P08	PORTA DE ABIR	0,83x2,10m	01
P09	PORTA DE ABIR	0,78x2,10m	01
JANELAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
J01		0,84m ²	01
J02		0,80m ²	01
J03	JANELA EM ALUMÍNIO COM BANDEIRA EM VIDRO	1,00x1,51x1,00m	01
J04		1,58m ²	06
J05	VISOR FIXO	1,67x1,10x1,00m	01
J06	JANELA MAXI-MIN EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,00x1,50x1,10m	01
J07	VISOR FIXO	3,49x1,10x1,00m	01
J08	VISOR NO FERMEIRO DA PAREDE DE ALVENARIA	3,28x1,10x1,00m	01
J09	JANELA EM ALUMÍNIO COM BANDEIRA EM VIDRO	1,26x3,14x1,00m	03
J10	PORTA ESCALADA EM MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BANDEIRA EM VIDRO	1,20x2,14x1,00m	01
J11	PORTA ESCALADA EM MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BANDEIRA EM VIDRO	1,70x2,14x1,00m	01
J12		0,88m ²	01
BASCULANTES	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
B01		0,50x0,40x1,70m	05

LEGENDA

- △ PAREDES
- △ PAREDES EMBAIXADAS E PINTADAS COM DESGASTES NA PINTURA, NA COR BRANCA.
- △ REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM. 18X18CM, COR AZUL.
- △ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA.
- △ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA.
- △ REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM. 18X18CM, COR BRANCO
- △ PAREDES EMBAIXADAS E PINTADAS COM DESGASTES NA PINTURA, NA COR AZUL.
- TETO
- 1 FORRO DE MADEIRA FIT
- 2 FORRO DE PVC, NA COR BRANCO.
- 3 LAJE DE CONCRETO MACIÇA, NA COR BRANCO.
- 4 PASSARELA EM MADEIRA
- 5 COBERTURA DE POLICARBONATO
- 6 COBERTURA DE FIBROCIMENTO
- 7 PISOS
- 8 PISO EM CIMENTADO LISO
- 9 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM. 30X30CM, NA COR AMARELO.
- 10 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM. 18X18CM, NA COR AZUL.
- 11 PISO EM LAJOTA, TAM. 15X30CM, NA COR VERMELHO
- 12 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, 30X30CM.
- 13 PATAMAR E ESPELHOS DA ESCADA EM PEDRA DE LÓZ.
- 14 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA.
- 15 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 45X45CM, COR BRANCA.
- 16 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 33X33CM, COR BRANCA.
- 17 PISO DE MADEIRA

LEGENDA

- PAREDE DE TAPA
- PAREDE DE ALVENARIA
- PAREDE DE TICO-LIUNHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

PROF. DRA. DRETE SOARES RUIJER

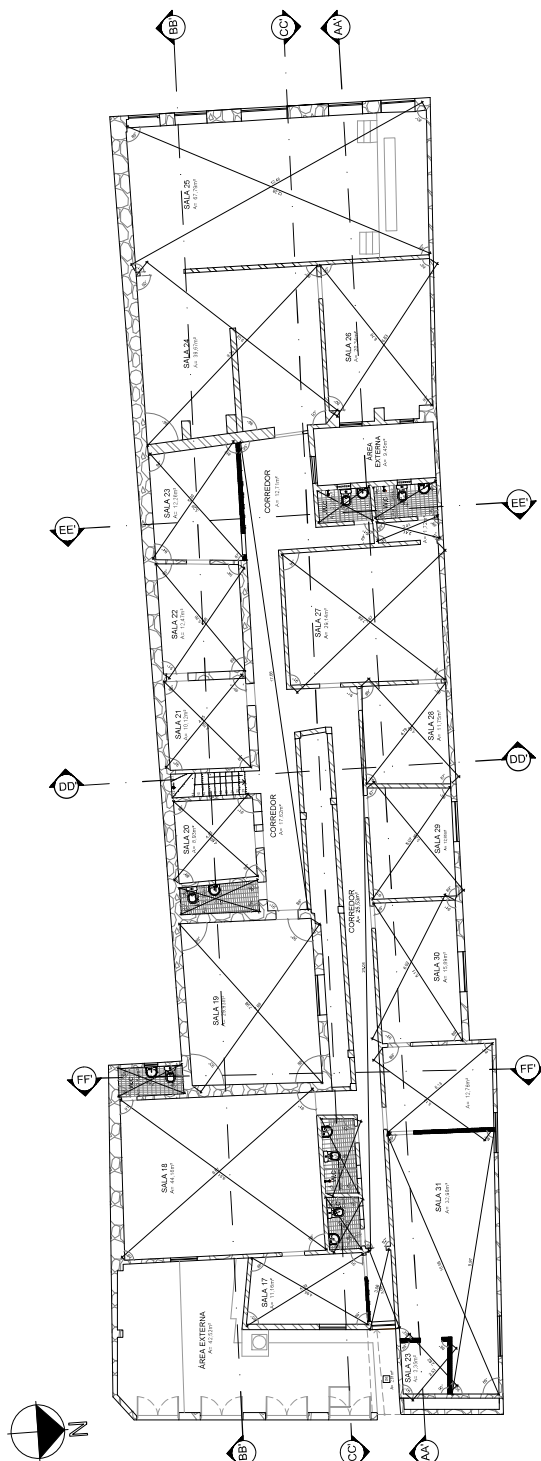
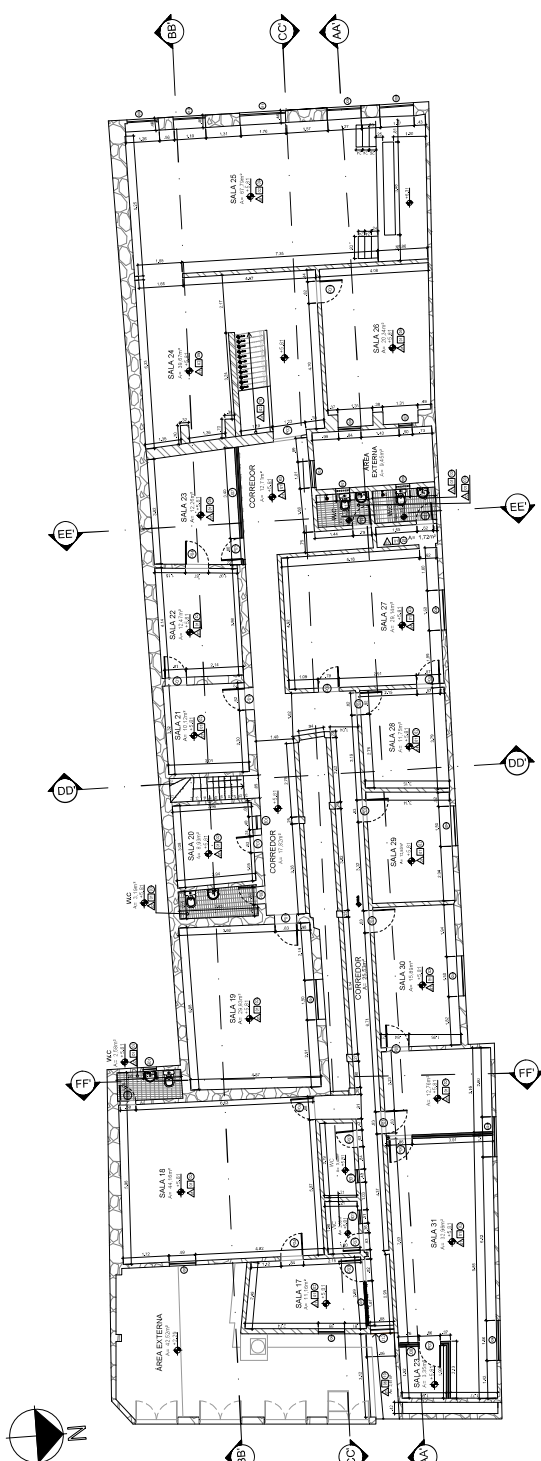
PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA - 1º PAV.

04/10



QUADRO DE ESQUADRAS - PROPOSTA

PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
P01	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA E BANDEIRA EM GRAFIL	1,52x2,28m	01
P02	PORTA DE ABRIR	0,85x2,17m	10
P03	PORTA DE ABRIR	0,85x2,15m	07
P04	PORTA DE ABRIR	0,92x2,15m	01
P05	PORTA DE ABRIR	1,20x2,15m	01
P06	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMICOLA	0,85x2,15m	02
P07	PORTA DE ABRIR	0,67x2,17m	01
P08	PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS EM MADEIRA	0,84x2,15m	01
P09	BANDEIRA E CAIXA DE PORTA EM MADEIRA	1,98m	01

JANELAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
J01	JANELA EM ALUMÍNIO DE 2 FOLHAS COM PINTURA EM MADEIRA E BANDEIRA EM GRAFIL	1,28x3,10x0,60m	02
J02	JANELA EM ALUMÍNIO DE 2 FOLHAS COM PINTURA EM MADEIRA E BANDEIRA EM GRAFIL	1,27x3,10x0,60m	02
J03	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,75x1,05x1,10m	01
J04	JANELA DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,50x1,05x1,10m	01
J05	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,85x1,05x1,10m	01
J06	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,25x2,55x1,10m	01
J07	JANELA DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,20m	01
J08	JANELA DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,00x1,05x1,10m	02
J09	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,57m	01
J10	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,00x1,05x1,10m	02
J11	JANELA SETEIRA EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,48x1,20x0,90m	02

NOTA: Esquadras com a numeração (1) não foi possível obter identificação total das medidas.

BASCULANTES	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
B01	MAQUINA COM 3 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,40x0,60x1,70m	02
B02	MAQUINA EM ALUMÍNIO E VIDRO	0,30x0,40x1,70m	01
B03			01

LEGENDA
▲ PAREDES
▲ PAREDES EMBASSADAS E PINTADAS NA COR BRANCA
▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM. 15X15CM, COR AZUL
▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA
▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA
▲ PAREDES EMBASSADAS E PINTADAS COM DESCASTES NA PINTURA, NA COR AZUL
▲ PAREDES EMBASSADAS E PINTADAS NA COR AZUL
▲ PAREDES EMBASSADAS E COM PINTURA ARTÍSTICA
▲ PAREDES EMBASSADAS E PINTADAS NA COR ROSA
▲ MEMBRES COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60cm E PINTADAS NA COR TERRACOTA
▲ MEMBRES COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60cm E PINTADAS NA COR BRANCA
□ TETO
1 FORRO DE MADEIRA PT
2 FORRO DE PVC NA COR BRANCO
3 LAJE DE CONCRETO MACIÇA NA COR BRANCO
4 PASSARELA EM MADEIRA
5 COBERTURA DE POLICARBONATO
6 COBERTURA DE FIBROCEMENTO
7 PISOS
8 PISO EM CIMENTADO LÍQUO
9 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM. 30X30CM, NA COR AMARELO
10 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM. 15X15CM, NA COR AZUL
11 PISO EM LAJOTA, TAM. 15X15CM, NA COR VERMELHO
12 PISO EM LAJOTA CERÂMICA, 30X30CM
13 PATAMAR E ESPELHOS DA ESCADA EM PEDRA DE LÍDIO
14 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA
15 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 45X45CM, COR BRANCA
16 PISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X30CM, COR BRANCA
17 PISO CERÂMICO BRANCO 60x60cm

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA - TERREO

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - TERREO

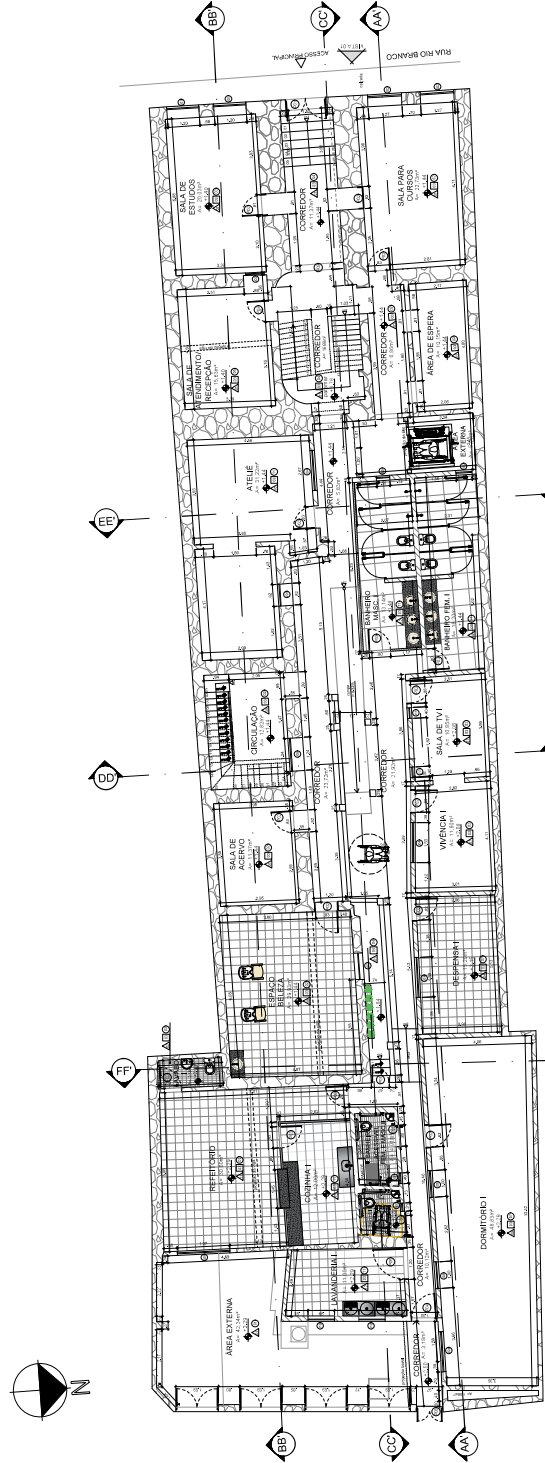
968,48m²

12,12m

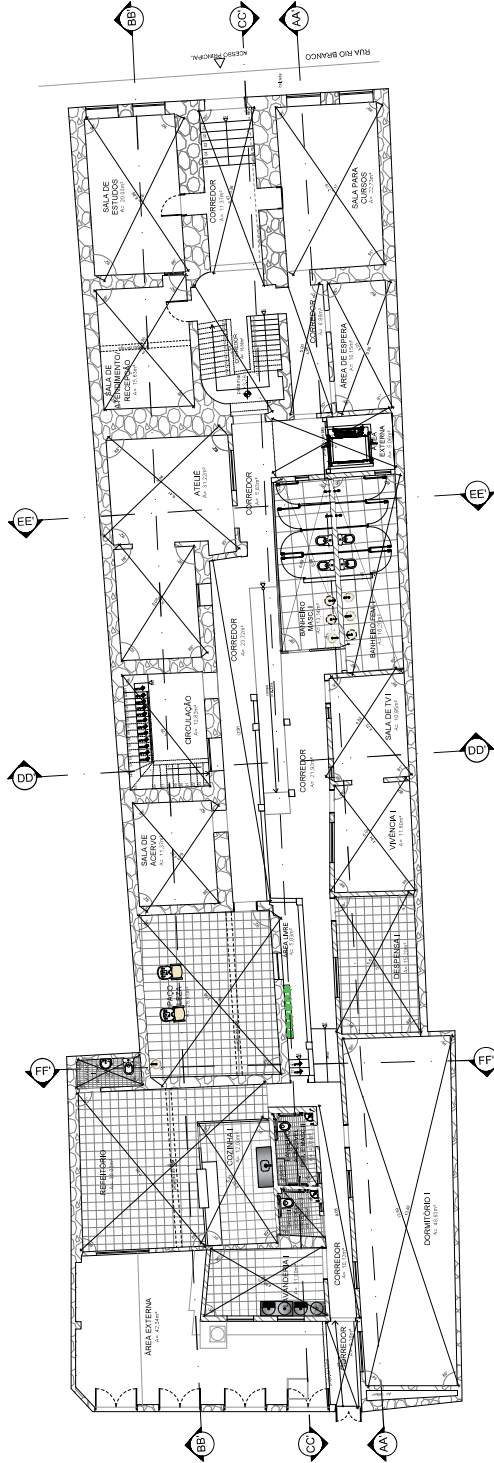
01

08/2021

06/10



01 PLANTA BAIXA - TERREO
Escala: 1/100



02 PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - TERREO
Escala: 1/100

LEGENDA

- ▲ PAREDE DE TAPA
- ▲ PAREDE DE ALVENARIA
- ▲ PAREDE DE TÍPO LINDO

QUADRO DE ESCADARIAS

PORTAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
P01	PORTA DE ABRIR EM VIDRO	0,80x2,10m	02
P02	PORTA DE ABRIR	0,80x2,10m	04
P03	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMICOMA COM BARRA DE AÇO	0,90x2,10m	02
P04	PORTA DE ABRIR	0,80x2,10m	06
P05	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMICOMA	0,80x2,10m	08

JANELAS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANTIDADE
J01	PORTA-BACADA EM MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BANDEIRA EM VIDRAL	1,20x3,14x0,00m	03
J02	PORTA-BACADA EM MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,20x3,14x0,00m	01
J03	PORTA-BACADA EM MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BANDEIRA EM VIDRAL	1,70x3,14x0,00m	01
J04	-	0,80x0,70m	01
J05	-	1,50m*	06
J06	-	0,80m*	01
J07	-	0,50m*	01
J08	JANELA DE CORRER EM VIDRO E ALUMÍNIO	2,00x1,00x1,10m	01
J09	JANELA VAMAKEM EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,50x1,00x1,10m	01
J10	VIDRO FIKO	1,67x1,10x1,00m	01
J11	JANELA DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1,50x1,00x1,10m	01

NOTA: Escadaria com 4 marcapés (*) não foi possível identificar todos os marcapés.

LEGENDA

- ▲ PAREDES EM MASSAS E PINTADAS NA COR BRANCA
- ▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM, 15X15CM, COR AZUL
- ▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 30X45CM, COR BRANCA
- ▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA
- ▲ REVESTIMENTO CERÂMICO, TAM, 15X15CM, COR BRANCO
- ▲ PAREDES EM MASSAS E PINTADAS COM DESGASTE NA PINTURA NA COR AZUL
- ▲ PAREDES EM MASSAS E PINTADAS NA COR AZUL
- ▲ PAREDES EM MASSAS E COM PINTURA ARTÍSTICA
- ▲ PAREDES EM MASSAS E PINTADAS NA COR ROSA
- ▲ PAREDES EM MASSAS E PINTADAS NA COR AMARELO
- ▲ MEIA-PAREDES COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60cm E PINTADAS NA COR TERRAZOITA
- ▲ MEIA-PAREDES COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60cm E PINTADAS NA COR BRANCA
- TETO
- 1 FORRO DE MADEIRA FIT
- 2 FORRO DE PVC NA COR BRANCO
- 3 LAJE DE CONCRETO MACIÇA NA COR BRANCO
- 4 PASSARELA EM MADEIRA
- 5 COBERTURA DE POLICARBONATO
- 6 COBERTURA DE FIBROCIMENTO
- 7 FIOS
- 8 PRISO EM CIMENTADO LISO
- 9 PRISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM, 30X30CM, NA COR AMARELO
- 10 PRISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM, 16X16CM, NA COR AZUL
- 11 PRISO EM LAJOTA CERÂMICA, TAM, 13X13CM, NA COR VERMELHO
- 12 PÁTAMAR E ESPELHOS DA ESCADA EM PEDRA DE LÍZ.
- 13 PRISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 31X31CM, COR BRANCA
- 14 PRISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 45X45CM, COR BRANCA
- 15 PRISO CERÂMICO, ACABAMENTO BRILHANTE, 33X33CM, COR BRANCA
- 16 PRISO DE MADEIRA
- 17 PRISO CERÂMICO BRANCO 60x60cm

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

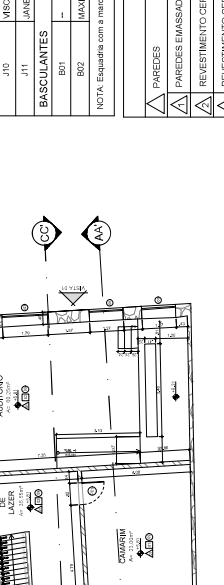
07/10

PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO

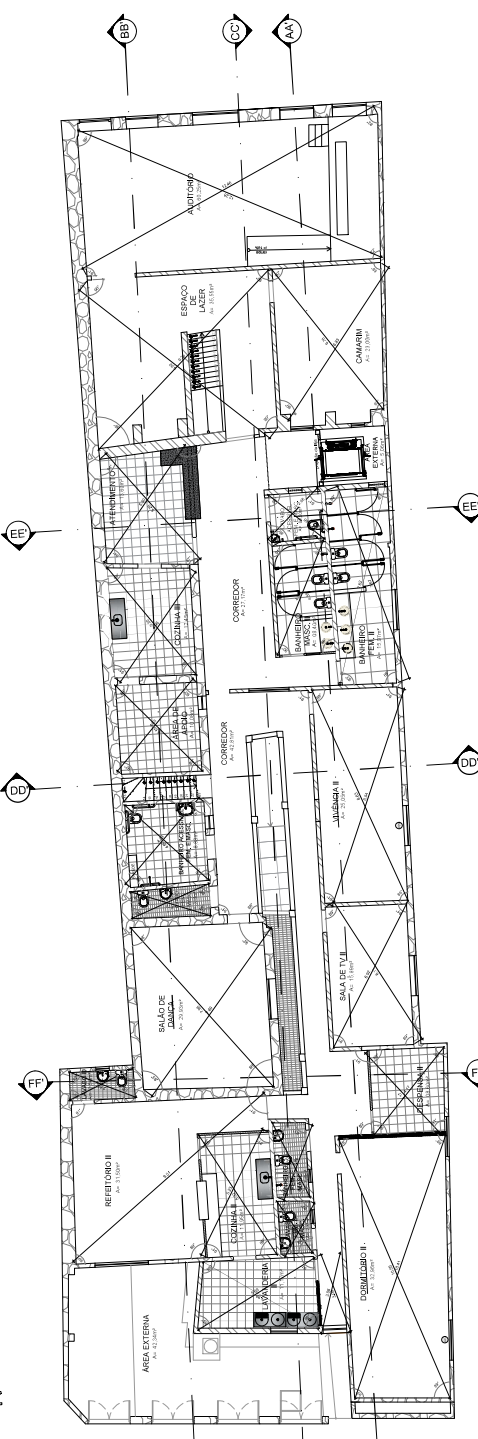
RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA

PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV.

07/10



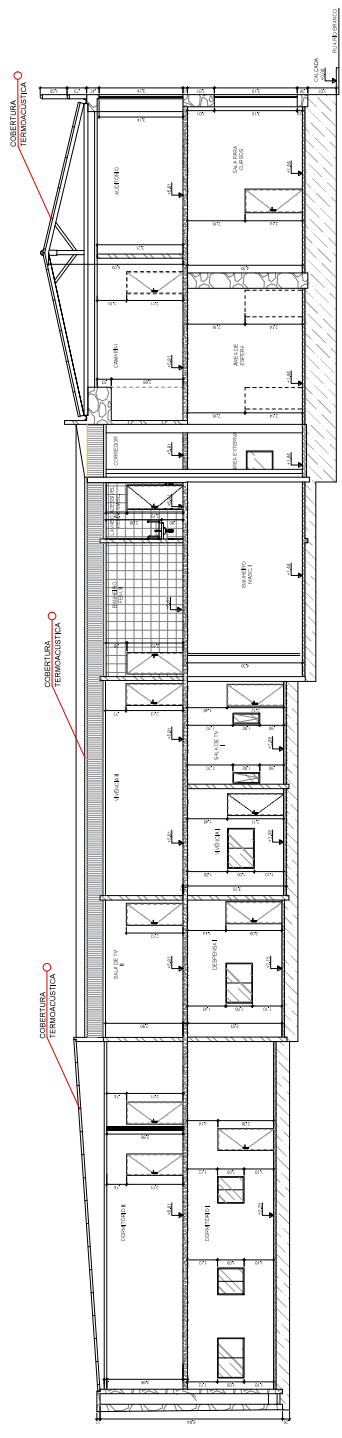
01 PLANTA BAIXA - 1º PAV. Escala 1/100



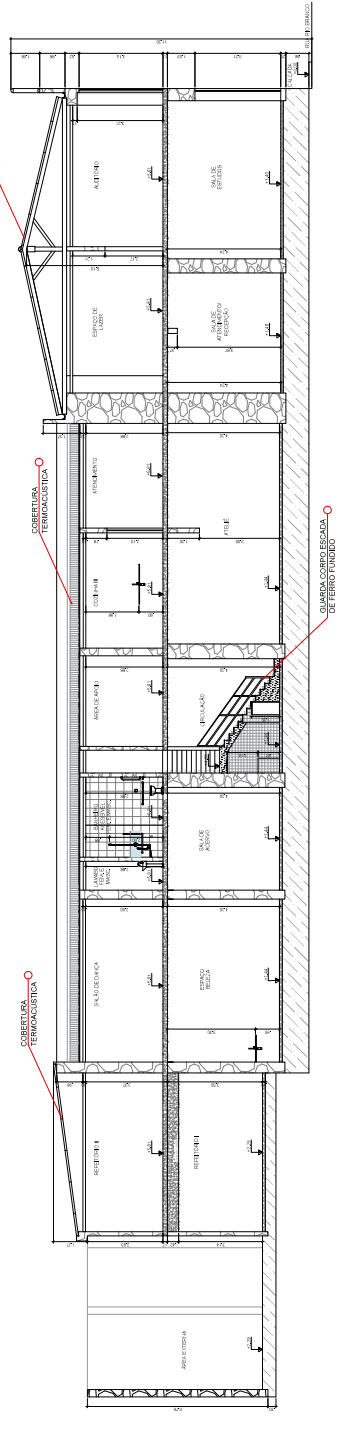
02 PLANTA BAIXA DE ÂNGULOS E DIAGONAIS - 1º PAV. Escala 1/100

LEGENDA

- PAREDE DE TAPIA
- PAREDE DE ALVENARIA
- PAREDE DE TUBULINHO



01 CORTE AA
Escala: 1/100



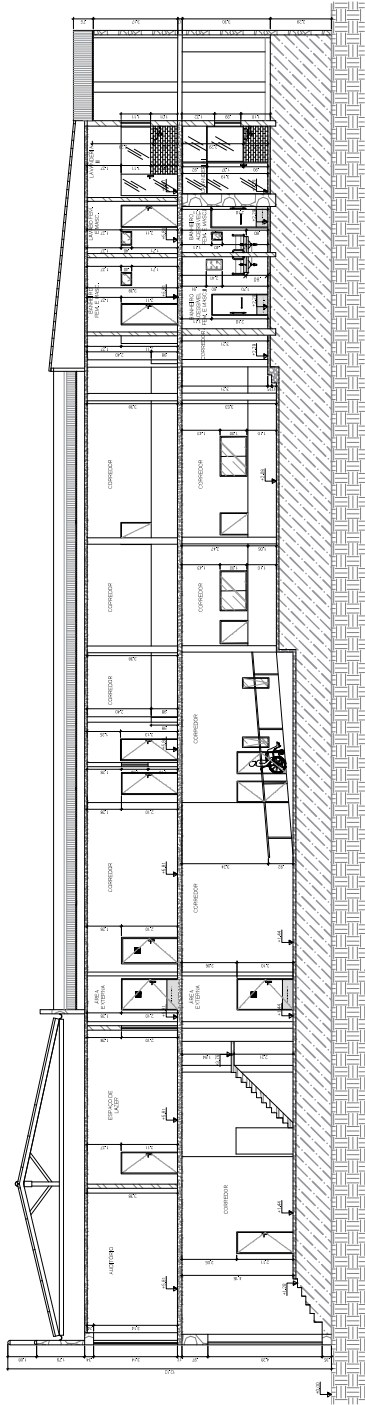
02 CORTE BB
Escala: 1/100

LEGENDA

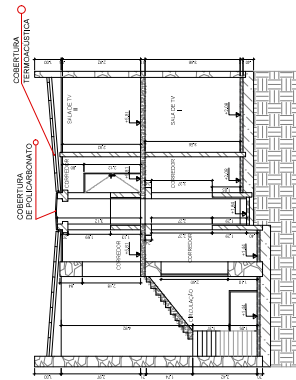
- PAREDE DE TAPIA
- PAREDE DE ALVENARIA
- PAREDE DE TULINHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	
UNIVERSIDADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
FEELIX	ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO
ORIENTADORA	PROF. DRA. GRETE SOARES PILLIGER
ORIENTADOR	PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO
DEPARTAMENTO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
INSTITUTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
INSTITUIÇÃO	RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA
REGISTRO	08/2021
CADASTRO	08/2021
FECHA	10

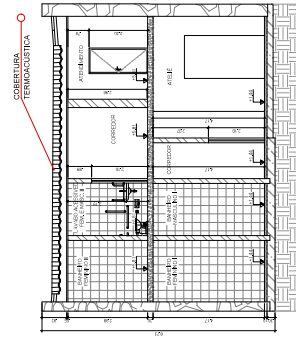




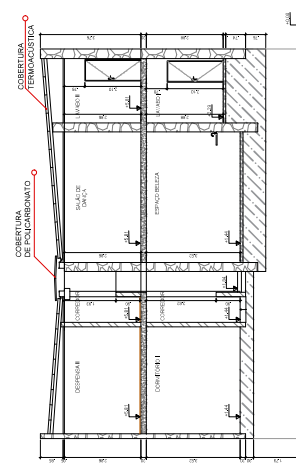
01 CORTES CC' Escala 1/100



02 CORTES DD' Escala 1/100



03 CORTES EE' Escala 1/100



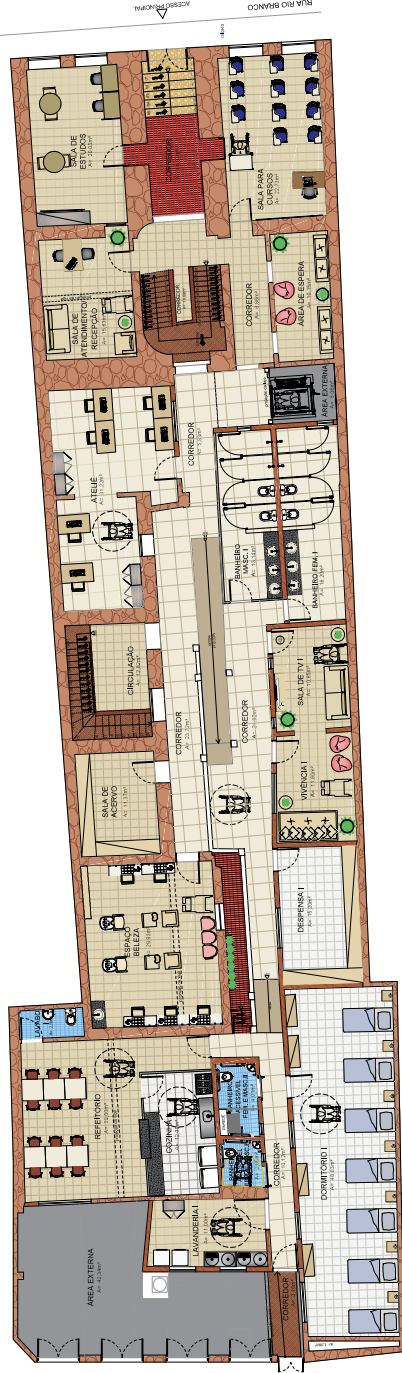
04 CORTES FF' Escala 1/100

LEGENDA

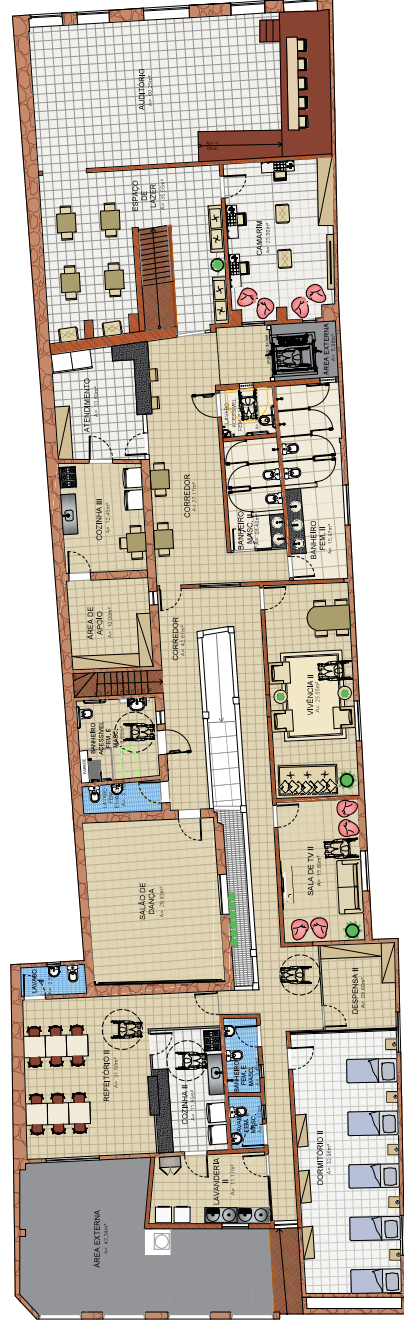
- PAREDE DE ALVENARIA
- PAREDE DE TUOLINHO
- PAREDE DE TAPIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	
PROFESSOR(A)	ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO	PROFESSOR(A)	ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO
DISCIPLINA	PROF. DRA. DRETE SOARES PILLIGER	DISCIPLINA	PROF. DRA. DRETE SOARES PILLIGER
PROFESSOR(A) AUXILIAR	PROF. DR. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO	PROFESSOR(A) AUXILIAR	PROF. DR. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO
TÍTULO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TÍTULO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
INSTITUIÇÃO	RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA	INSTITUIÇÃO	RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA
DATA	08/2021	DATA	08/2021
TÍTULO	CORTE CC E CORTES DD'	TÍTULO	CORTE CC E CORTES DD'
		09/10	





01 LAYOUT - 1º TERREO
Escala: 1/100



02 LAYOUT - 1º PAV.
Escala: 1/100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA		FOLHA Nº 01	
PROF. ANA LUIZA CARVALHO ARAUJO		963,43m²	
PROF. DRA. GRETE SOARES PILLIGER		12,12M	
PROF. DRA. LUCIA MOREIRA DO NASCIMENTO		ZONA - ZONA DE PRESERVAÇÃO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		MEDICINA	
RUA RIO BRANCO, N. 279, CENTRO, SÃO LUÍSA		01	
LAYOUT - PAVIMENTO TERREO		08/2021	
LAYOUT - 1º PAV.		10	

